FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE LETRAS

ADRIANA COSTA MARINHO
ECLIANE SANTOS DA SILVA
GENILDA GOMES DA SILVA

CIBERLEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES:
navegar é preciso

Chapadinha
2016

ADRIANA COSTA MARINHO
ECLIANE SANTOS DA SILVA
GENILDA GOMES DA SILVA

CIBERLEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES:
navegar é preciso

Monografia apresentada ao curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Letras.

Orientadora: Profª Ms. Cleane de Jesus Costa
Co-orientador: Prof. Esp. Márcio André Magalhães Soares.

Chapadinha
2016

ADRIANA COSTA MARINHO
ECLIANE SANTOS DA SILVA
GENILDA GOMES DA SILVA

CIBERLEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES:
navegar é preciso

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciadas em Letras.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Ms. Cleane de Jesus Costa (Orientadora)
Mestre em Desenvolvimento Humano
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que rege nossas vidas, por nos permitir concluir mais uma etapa da nossa carreira e por nos fortalecer para continuarmos firmes durante todo o percurso acadêmico.

Aos nossos familiares, que sempre estiveram nos apoiando e incentivando a persistir nos nossos sonhos. Aos nossos amigos que sem sempre estiveram presentes, principalmente, Davi de Jesus da Costa, Maria Edna Almeida e Valdeane Lima da Costa.

À Faculdade do Baixo Parnaíba pela oportunidade do conhecimento aprendido durante todo esse período. E a todos os professores dessa conceituada Instituição de Ensino Superior, em especial à orientadora ProMs.Cleane de Jesus Costa e aoProf. Esp. Márcio André Magalhães, pelas orientações sábias no desenvolver deste trabalho.

Por fim, a todos que contribuíram de certa forma direta e indiretamente para realização deste trabalho científico, e que não foram citados, mas sempre acreditaram em nós e nos motivaram a seguir em frente.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

As novas tecnologias, principalmente a *Internet*, podem proporcionar um ambiente pedagógico adequado para a construção de novas práticas de leitura, consideradas como ciberleitura. Nesse sentindo, este trabalho objetiva identificar a ciberleitura como um procedimento na formação de leitores. Para tanto,apresenta reflexões sobre a concepção e a importância da leitura para o processo de aprendizagem dos alunos. Enfatiza as tecnologias da comunicação e informação no contexto educacional e, por conseguinte, expõe uma análise sobre a importância da leitura na era digital. Utilizacomo fundamento teórico autores como Braga (2013), Cagliari (2009), Freire (1997, 2011), Foucamber (1994), Garcia (2007), Lajolo (1993), Lévi (1993), Luck (2006), Silva (1999), Zilberman (2003), entre outros. Inclui pesquisa de campo com abordagem qualitativa, para subsidiar a análise dos dados sobre o tema em questão. Utiliza como instrumento de coleta um questionário para trinta alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e entrevista com um grupo focalformado por três professoras de Língua Portuguesa. Aponta, nos resultados, a evolução das tecnologias e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: Leitura. *Internet*. Tecnologia. Ciberleitura.

ABSTRACT

New technologies, especially the Internet, can provide a suitable environment for teaching the construction of new practices reading considered ciberleitura. In that sense, this work aims to identify the ciberleitura as a procedure in the formation of readers. It presents reflections on the design and the importance of reading to the learning process of students. It emphasizes the technologies of communication and information in the educational context and therefore exposes an analysis of the importance of reading in the digital age. Uses as authors theoretical foundation as Braga (2013), Cagliari (2009), Freire (1997, 2011), Foucamber (1994), Garcia (2007), Lajolo (1993), Levi (1993), Luck (2006), Silva (1999), Zilberman (2003), among others. It includes field research with qualitative approach to support the analysis of data on the subject in question. Used as collection instrument a questionnaire to thirty students of the 8th grade of elementary school and interviews with a focus group made up of three teachers of Portuguese. Points out, the results, the evolution of technology and its influence on the teaching and learning of reading.

Keywords: Reading. Internet. Technology. Ciberleitura.

LISTA DE SIGLAS

ANATEL	–	Agência Nacional de Telecomunicações
CNPq	–	Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico
CTBC	–	Telefônica, Companhia de Telecomunicações do Brasil Central
EDUCOM	–	Educação com Computadores
EJA	–	Educação de Jovens e Adultos
EMBRATEL	–	Empresa Brasileira de Telecomunicações
FNDE	–	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	–	Ministério da Educação
NTE	–	Núcleo de Tecnologia Estadual
NTM	–	Núcleo de Tecnologia Municipal
PBLE	–	Programa Banda Larga nas Escolas
PCNs	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROINFO	–	Programa Nacional de Informática na Educação
TICS	–	Tecnologias da Informação e Comunicação
UCA	–	Projeto Um Computador por Aluno

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

p.

Gráfico 1 - O que você entende por leitura? 47
Gráfico 2 - Quantas horas por dia você dedica à leitura? 48
Gráfico 3 - Assinale o que você costuma ler: 49
Tabela 1 - Título de livros, revistas e jornais lidos pelos alunos..... 50
Gráfico 4 - Quando você lê sente dificuldade em compreender e interpretar o texto? Marque uma das opções abaixo: 50
Gráfico 5 - Como a professora de Língua Portuguesa trabalha leitura em suas aulas? 52
Gráfico6 - Você tem acesso ao computador? 53
Gráfico 7 - Qual a sua visão sobre os computadores e a *Internet?*..... 54
Gráfico 8 - Quanto tempo por dia você navega na *Internet?*..... 55
Gráfico 9 - Principais sites que você costuma acessar 55
Gráfico 10 - Você costuma utilizar *Internet?* 56
Tabela 2 - O que é ler para você? 58
Tabela 3 - Quais as principais dificuldades de leitura você identifica nos alunos? 58
Tabela 4 - Que aspectos favorecem ou dificultam articulações no espaço escolar para promover a competência para a leitura? 59
Tabela 5 - Qual o lugar da leitura na sala de aula? E em que condições ela é trabalhada.. 60
Tabela 6 - Você é um (a) professor (a) leitor (a)? 61
Tabela 7 - Você tem acesso a computador conectado à *Internet*? Você faz uso da *Internet*? Com que frequência utiliza *Internet* e com quais finalidades? 62
Tabela 8 - Qual a importância para você do computador no processo de aprendizagem?..... 62
Tabela 9 - Você possui alguma formação, teórica ou prática, para o uso do ambiente digital como ferramenta no ensino de Língua Portuguesa? 63
Tabela 10 - A escola possui laboratório de informática? E há algum Projeto Político Pedagógico que trata sobre o uso do laboratório para as práticas pedagógicas?..... 64
Tabela 11 - Com que frequência você utiliza o laboratório para suas aulas? 65
Tabela 12 - Em meio a tantas evoluções, a leitura não se restringe somente ao livro, partiu para o mundo virtual. Você considera essa nova forma de ler importante para formação de leitores 66

Tabela 13 - Há diferença entre o texto impresso e o texto online? 67
Tabela 14 - O que entendem por hipertexto?..... 68
Tabela 15 - Você utiliza o hipertexto como atividade de desenvolvimento da habilidade de leitura com seus alunos? De que forma? 69
Tabela 16 - Em sua opinião, que vantagens ou desvantagens o hipertexto é capaz de trazer para a formação dos alunos leitores? 70

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	11
2	**BREVE HISTÓRICO SOBRE LEITURA**	13
2.1	**O que é leitura**	14
2.2	**Leitura do mundo e leitura da palavra**	16
2.2.1	Ler é interagir	17
2.3	**O papel da família e do professor**.....	19
3	**LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL**	25
4	**CIBERLEITURA: leitura mediada pelas novas tecnologias**	27
4.1	**Tecnologias da informação e da comunicação**: novas formas de interação.....	27
4.2	**Escolas, computadores e professores:** transformações pedagógicasnecessárias	33
4.3	**Cibercultura:** um universo pedagógico.....	38
4.4	**Ciberleitura:** a biblioteca virtual.....	41
5	**PESQUISA NA ESCOLA CAMPO**	45
5.1	**Contextualização da pesquisa e seus participantes**	45
5.2	**Descrição e análise dos resultados da pesquisa**	45
5.3	**Apresentação dos dados coletados**	46
5.3.1	Análise das respostas dosquestionários dos alunos	47
5.3.2	Análise daentrevista com osdocentes.....	58
6	**CONCLUSÃO**	72
	REFERÊNCIAS.....	75
	APÊNDICES.....	80

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem da leitura é um tema que requer atenção e responsabilidade por parte do docente, pois sabe-se das possibilidades de conhecimento que a leitura traz para o educando, e nesse sentido, não pode ser tratada como um assunto desvinculado da vida social desse educando. Portanto, o presente estudoobjetivou identificar a ciberleitura como um procedimento na formação de leitores. Para tanto, trata de abordagens sobre a influência da *Internet* e do computador para a formação de leitores críticos e competentes. Nesse estudo, apresenta-se como ferramenta pedagógica para motivação da leitura.

Assim, a escolha do tema "Ciberleitura e a formação de leitores" justifica-se em virtude das dificuldades enfrentadas pelos educandos na compreensão e interpretação da leitura, e que vem vinculada a falta de leitura pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Tais apontamentos foram identificados durante a experiência em sala de aula na disciplina de Estágio Supervisionado e por meio de observações, mais especificamente no 8º ano do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, por meio da presente pesquisa buscou-se possíveis resposta para a problemática da pesquisa direcionada pelo seguinte questionamento: Como a ciberleitura influencia na formação de leitores competentes? Trata-se de uma investigação no contexto em que os alunos estão vinculados,com foco na ação do professor enquanto mediador no processo de incentivo à leitura.

Para subsidiar a pesquisa buscou-se a contribuição de autores como Almeida (2000), Braga e Silvestre (2009), Braga (2013), Cagliari (2009), Freire (1997, 2011), Foucamber (1994), Garcia (2007), Lajolo (1993), Lévi (2010), Luck (2006), Silva (1999),Zilberman (2003) entre outros que orientam a fundamentação teórica para discutir o tema.

A presente pesquisa fora realizada na Escola Unidade Integrada Manoel José de Santana pertencente ao Sistema Municipal de Ensino de Chapadinha-MA. Utilizou-se como instrumento para coleta, um questionário com questões abertas e fechadas para 30 (trinta) alunos do 8º ano do Ensino Fundamental (Apêndice A) e um com questões abertas para 03 (três) professoras de Língua Portuguesa (Apêndice B).

Portanto, o percurso metodológico apresenta, primeiramente, a estruturação da pesquisa na introdução, e por seguinte está estruturada em quatro partes. A princípio fez-se um breve histórico acerca da leitura e sua importância para a formação do indivíduo, destacando as

teorias que embasam a leitura como subsídios para a aprendizagem. Em seguida, discutiu-se aleitura como prática social, em que se abordou o ensino da leitura. A seguir, abordou-se a Ciberleitura e as contribuições que o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) tem na educação e na formação do leitor. E por último, apresentou-se a análise e discussão dos dadosque apontaram-se a evolução das tecnologias e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da leitura. Finalizou-se o trabalho apresentando-se as conclusões que os dados permitiram e algumas sugestões de práticas de leituras para o professor.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE LEITURA

Na antiguidade o conhecimento era transmitido oralmente, o que tornava a arte da oratória a base dos ensinamentos, sendo por meio dos diálogos que os mestres ensinavam os aprendizes. Os textos eram escritos em volumes, denominados rolos de papiros, uma forma de registrar os pensamentos e transmitir conhecimento. E é nesse contexto que surgem as práticas sociais de leitura, diretamente ligadas à história da escrita. Desse modo,Zilberman (2003, p. 12) destaca que "Enquanto prática, a leitura associa-se desde seu aparecimento à difusão da escrita, à fixação do texto na matéria livro [...]".Nesse sentido, a leitura está diretamente interligada ao surgimento da escrita, uma significa a dependência sobre a outra.

Assim, fica evidente que a leitura sucedeo surgimento da escrita, dessa forma deve-se considerar a importância da escrita, desde seus primórdios como exemplo da antiga Mesopotâmia em tábuas, em papiros etc., até a escrita virtual no computador, que a mesma é imprescindível na história da leitura e seu aperfeiçoamento. Visto que a segunda surgiu a partir da primeira, cabe mencionar os primórdios da escrita, pois a princípio nas sociedades antigas, o acesso aos textos era um direito apenas dos sacerdotes e escribas, ou seja, o acesso aos textos e a leitura por pessoas humildes eram raras, pois os mesmos eram privilégios aos de classe alta por ordens de fatores e decisões políticas e econômicas.

E, nesse contexto, a leitura era apresentada como uma prática oral e coletiva. Chatier (1996) comenta que nesse período os textos eram lidos, pelos mais leigos e reproduzidos para outras pessoas em grupos de amigos ou até reuniões familiares. Surgindo assim as primeiras práticas sociais de leitura, incidindo-se uma extensão na oralidade, pois os textos eram socializados a um público privilegiado em voz alta e os ouvintes teriam que realizar um processo de memorização.

Assim, a leitura em voz alta é considerada a primeira prática social de leitura, que restringia o interpretar. Com o surgimento do livro na Idade Média, surge então uma nova forma de ler, "a leitura silenciosa". Nesse período a leitura em particular possibilita ao indivíduo construir um sentido próprio, sem submissão de condenações imediatas de um ouvinte, permitindo-lhe momentos de prazer e interação com o texto. E nessa perspectiva a leitura dá subsídios a interpretações, que capacitam o leitor a intervir e dialogar na sociedade.

E nos dias atuais tem-se uma nova prática social de leitura: "A leitura eletrônica", na qual os textos ganham um novo formato de apresentação, assumem dimensões para os meios tecnológicos, são apresentados na tela do computador, permitindo modernas formas de aproximação do leitor com o texto, pois o mesmo passa a ser um leitor-escritor.

Diante do exposto, os procedimentos de leitura desde seu surgimento vêm sofrendo evoluções, em que os conceitos e sua utilização passam por variações de acordo com o desenvolvimento da sociedade e das novas tecnologias. Nesse sentido Oliveira (2015, p. 23) pondera que:

> Com a democratização do ensino básico e com os novos avanços tecnológicos, multiplicaram-se os materiais escritos, passando assim a leitura a ganhar novos espaços. Passando a acontecer no interior das casas, a leitura passa a ser plural e vinculada aos interesses das pessoas. As mudanças continuam acontecendo e a leitura e a escrita tomam outros espaços, com a troca da vida rural pela urbana surgem novos sinais visuais, placas sinais de transito, outdoors entre outros símbolos gráficos. As pessoas passam a ter que conviver e saber ler os novos sinais à sua volta, sem o qual a vida com dignidade fica quase impossível.

Assim, percebe-se que aprender a ler e a escrever deixou de serprivilégiodos mais ricos, ganhando novos espaços na sociedade, tornando-se uma preocupação das famílias, escolas e como também dos governos, pois se transformou num termômetro de desenvolvimento social. Dessa forma, leitura e escrita são imanentes à própria história da civilização e imprescindíveis ao desenvolvimento do indivíduo no que se refere ao crescimento intelectual, visto que ambas criamvárias disponibilidades para criação do conhecimento.

2.1 O que é leitura

Quando se fala em leitura a primeira ideia que se remete é a decodificação das palavras e dos signos, em que o indivíduo é um mero decodificador de letras. Segundo Ferreiro (2008, p. 62) a leitura é "ato, arte ou hábito de ler. Aquilo que se lê. Operação de percorrer um meio físico, sequência de marcas codificadas que representam informações registradas". Vale ressaltar que leitura vai além de decifrar códigos, pois, a leitura pode ser considerada um processo de abrangência de procedimentos formais e simbólicos, e não apenas, como a decifração de sinais, e sim uma formar de compreender o mundo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (PCNs) abordam que:

> A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p.53).

Portanto, a leitura além de ser uma decodificação de signos linguísticos, é um processo de compreensão mais abrangente, em que o leitor produz sentido a esses sinais, e nesse

sentido, a decodificação se torna o método que se utiliza para ler, pois o significado real de leitura envolve uma série de outros procedimentos.

Cabe ressaltar que a prática de leitura precisa ser vivenciada diariamente, sobretudo, na escola, como forma de superaras dificuldadesde compreensão do significado do texto. Segundo Scoto (2016, p. 35), “essa dificuldade se dá não só com textos didáticos, mas também com poemas, textos teóricos, jornalísticos e enunciados de questões. Acredito que uma das causas talvez seja a pouca prática na leitura, e até mesmo a falta dela.”

Assim sendo, a leitura engloba um mundo muito mais amplo do que o decodificar das letras, pois a mesma é apenas a primeira etapa para o ato de ler. Koch e Elias (2007, p. 12) conceituamleitura como uma “[...] atividade de captação das ideias do autor, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sócio cognitivos-internacionalmente [...]”, nesseentendimento os autores abordam apenas a visão de leitura sendo uma atividade de interpretação das ideias do autor, o reconhecimento do sentido das palavras, e um saber criado por meio das intenções do autor.

A leitura engloba um processo de aprendizado do indivíduo, possibilitando que este desenvolva a capacitação necessária à sua convivência em sociedade. Partindo dessa premissa, a leitura é uma ação complexa que abrangeperspectivas sociais e afetivas, possibilitando ao indivíduo interagir com o texto por meio de suas experiências e tornando-se capaz de construir novos sentidos a respeito do que ele lê e da sua convivência em sociedade. Dessa forma, Silva (2012, p.132) aborda que “A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com a reprodução mecânica de informações ou com resposta convergentes a estímulos pré-elaboradas”.

A leitura pode ser considera como uma atividade para a obtenção de conhecimentos para a produção do saber elaborado, em que o leitor, o autor e o texto interagem entre si, por meio de objetivos e necessidades socialmente determinadas. Dessa forma, pode-se considerar aleitura também como uma forma de interação social com o mundo, pois a partir do momento que o indivíduo lê, abre fronteiras, alarga os horizontes, amplia o diálogo e alcança lugares e pessoas distantes.

A leitura é uma ação que precisa de motivação, pois sua prática é uma tarefa indispensável para a construção do conhecimento e desenvolvimento do indivíduo, visto ser geradora de sentimento e de opinião crítica, exercendo sobre o aluno o poder de ampliar seus horizontes. É uma tarefa que em cada leitor produz um significado de acordo com as vivências e conhecimento que cada leitor constrói. Cagliari (2009, p. 130) afirma que “a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser

conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma".

Assim, entende-se que a leitura abre novas passagens, possibilita conhecimentos de mundo e permite um posicionamento crítico diante da realidade de cada um, ou seja, a leitura é uma atividade a ser praticada com o intuito de abrir o leque do conhecimento do leitor. Sobre tal questão Lajolo (1993, p. 59) afirma:

> Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Consequentemente, a leitura permite ao leitor construirsignificado de acordo com suas experiências e conhecimentos adquiridos, dessa forma sua prática constitui-se a porta para o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de interpretação do leitor.

2.2 Leitura do mundo e leitura da palavra

Ler é uma relação íntima entre as palavras e o mundo real, assim as percepções de mundo do sujeito, estabelecem um elo entre texto e contexto, que, logo fazem com que a decodificação de palavras se transformem em significados para o seu próprio mundo, neste sentido haverá uma conexão entre linguagem e realidade. Como afirma Freire (2011, p.19) "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente".

Ler é dar sentido ao texto, é ampliar o que se foi lido, a partir da assimilação com o mundo. Desta forma, a leitura não é somente decodificação. Entre saber decodificar e dar sentido ao que lêhá uma diferença extremamente significante. Assim, um leitor que consegue atribuir significado ao texto é capaz de entender o mundo em que está inserido, pois "a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto". (FREIRE, 1997, p.11).

A leitura é um elemento essencial no que se refere à participação no meio social do indivíduo. Neste sentido, a formação do cidadão depende do seu conhecimento sobre as informações adquiridas através da sua forma de ler o mundo. Portanto, saber ler faz com que o indivíduo interaja de forma consciente no seu meio social.

Freire (1997, p.30) afirma que "[...] podemos ir mais longe e dizer que a leitura da

palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, ou seja,transformá-lo por meio das nossaspráticas conscientes”.

Desta forma, ler é um ato de liberdade, de se desprender do estático, ler é formar e reformar ideias, é sentir e dar sentido ao mundo, assim como compreender e transformá-lo. Todavia, a ótica proposta pela leitura pressupõe ir além dos códigos, que tem como objetividade a prática de intervir na realidade do sujeito, de forma cônscia.

2.2.1 Ler é interagir

O ato de ler predispõe de um saber além da decodificação da escrita, mesmo que usualmente seja relacionada a ela. Sabe-se que esse simples ato de decifrar não é suficiente para que aconteça a leitura propriamente dita, uma leitura de compreensão e interação, visto que o ato de ler está além de apenas saber decodificar o texto escrito. Pois “Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos”. (CAGLIARI, 2009, p.131).

Segundo o autor, ler não é uma mera atividade de decodificar, pois envolve desde os problemas semânticos, culturais, fonéticos entre outros,onde devem-se considerar também os conhecimentos do leitor, que exigem mais que o conhecimento do código linguístico, assim, o leitor não é apenas um sujeito passivo, pois ler exige a intensa participação do indivíduo, em que o mesmo aplica ao texto seus conhecimentos já adquiridos, contribuindopara a construção de sentidos. É, portanto, através de uma simples leitura ou até mesmo de várias leituras, que o indivíduo poderá tornar-se um leitor ativo e crítico, e saberá questionar e compreender melhor o que está escrito. Ressaltando queler é muito mais que uma simples atividade de decorrer os olhos sobre as letras, pois ler é uma prática criadora de sentidos.

Vale ressaltar que, quando o leitor chega ao nível de compreensão leitora mais elevada, a interatividade ocorre plenamente, o que significa dizer que, a cada leitura, o leitor é capaz de processar commaior facilidadetextos de assuntos semelhantes, permitindo que haja um diálogo em meio aos textos e as experiências do leitor.

Nesse sentindo, a interatividade só ocorrerá quando o leitor associar os diferentes textos, conhecimentos e imagens, e assim, expressará a sua opinião sobre o assunto. Nesse contexto,segundo Silva (2011, p. 51),

> Compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem– eis aí os três propósitos fundamentais da leitura, que em muito ultrapassam quaisquer aspectos utilitaristas da leitura, ou meramente livrescos, da comunicação leitor texto. Ler é, em última instância não só uma tomada de

> consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa compreender-se no mundo.

Tais apontamentos simplificam a ideia anterior, de que o ato de ler predispõe de um saber muito além do simples conhecer das letras, pois é através desta que o aluno interage e compreende o mundo do qual faz parte. Silva (2011) aponta ainda que o ato de ler é uma ponte para o leitor interpretar e compreender-se no mundo, de modo que seja capaz de interferir na sociedade de forma crítica. O que significa dizer compreender-se como um ser que participa como sujeito ativo na sociedade. Foucamber (1994, p.60) destaca que "Ser leitor é sentir-se comprometido como seu estar no mundo e com a transformação de si, dos outros, das outras coisas: é acreditar que se aprende o mundo quando se compreende o que se faz ser como é [...]". E, portanto, ler é um processo de interação entre leitor e texto.

O ato de ler por muitos se restringe a uma simples atividade que não exige esforço, mas não é tão simples. Cagliari (2009) considera a leitura como uma tarefa bem complexa, que exige saberes linguísticos, exige uma percepção de relações entre o leitor e o texto. Convém dizer que ler é uma atividade interativa bastante complexa, exige do indivíduo um conhecimento linguístico e requer um universo amplo de saberes durante o processo de leitura.

E,diante desse pressuposto,o ato de ler depende de atributos internos, cognitivos e mentais. Dessa forma, o aluno que lê tem como base o papel, comos subsídios que o autor lhe fornece. Disso resulta o processo de interação entre os agentes leitor e autor. Nesse sentido Orlandi(2012, p. 49) enfatiza que:

> [...] Não encara o texto apenas como produto, mas procura observar o processo de sua produção e, logo, da sua significação. Correspondentemente, considera que o leitor não aprende meramente um sentido que estar lá; o leitor atribui sentidos ao texto. Ou seja: considera-se que a leitura é produzida e procura-se determinar o processo e as condições de sua produção. Daí se poder dizer que a leitura é o momento crítico da constituição do texto, o momento privilegiado do processo de interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação.

A visão exposta pelo autor refere-se ao processo de recriação do significado pelo leitor, por meio da sua interação com o texto. No momento em que o aluno consegue atribuir sentido ao que leu, o mesmo será capaz de recriar um novo sentido, que não irá se restringir meramente as letras postas nos papeis, mas ao mundo que o cerca.

Dessa forma, o aluno leitor consegue estabelecer uma relação interativa e comunicativa com o texto. Ele começa a criar suas próprias conclusões, reelaborando e analisando. É importante que ele seja capaz de se comunicar, formular suas conclusões e de se identificar ou não, com o que leu.

2.3 O papel da família e do professor

A leitura é uma habilidade de extrema relevância para o desenvolvimento do aluno, logo, entende-se que, para o melhor aproveitamento no processo de aprendizagem, faz-se necessário conhecer como ocorre o processo de leitura. No que se refere à sociedade brasileira, Silva (2013, p. 15) afirma que "Apesar dos argumentos em contrários, estou plenamente convencido de que a leitura é um importante instrumento para a emancipação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução de nossa sociedade".

Segundo o autor, a leitura possibilita ao indivíduo realizar diversas atividades nas esferas sociais, como compreender, analisar, comunicar e, principalmente, criticar e intervir. Ou seja, ele será um indivíduo crítico e participativo na sociedade. Dessa forma, os alunos que possuem o gosto, o prazer em ler, serão capazesde interagir com seu meio com maior facilidade, o que implica dizer, que o mesmo terá uma maior facilidade em se socializar fazendo que haja trocas de conhecimento mútuo.

Por sua vez, a família é a primeira instituição social na vida da criança, é nela que consegue desenvolver as primeiras noções de mundo, ou seja, é nesta que ocorre o primeiro processo de aprendizagem. Assim, para Chraim (2009, p. 40), "A família é a sua primeira sociedade, é nela que a criança começa a ter seus primeiros contatos com a convivência humana".

Assim sendo, é na família que o aluno começa a construir seus primeiros conceitos de convivência em sociedade, a partir das experiências no meio familiar. E, por conseguinte, a escola assume o papel de desenvolver a educação e capacitar de forma sistematizada a aprendizagem. No entanto, quando a criança se insere no meio escolar, ela ainda necessitará do acompanhamento da família, o que implica dizer que a família deve estar presente durante todo o processo escolar, pois funciona como base para o sucesso escolar do aluno.

Partindo dessa premissa, a família deve ser a primeira mediadora da leitura, visto ser o primeiroelo de ligação da criança com a sociedade e o universo. E é por meio dessa mediação que a família ajudará a criança a conhecer o universo da leitura, e a impulsionará a gostar de ler. Borges e Assagra (2010) afirmam que o processo de formação de leitores começa antes do ensino formal, ou seja, antes desta adentrar na escola.

> Levando-se em conta que a constituição de leitores é um processo cujo início acontece antes do ensino formal da língua escrita, a criança que vive situações sociais nas quais a prática de leitura se faz presente está então, por meio dessa experiência, desenvolvendo o aprendizado das competências necessárias para a prática leitora. (BORGES; ASSAGRA, 2010, p.16).

Nesse sentido, se a família cria condições para que o processo de leitura aconteça, um exemplo é proporcionar a criança momentos de leituras em voz alta, permitir-lhe contato com livros infantis ilustrados, isso desde seus primeiros anos, a criança começará a desenvolver seu processo de leitura, que se aperfeiçoará na escola. Nessa perspectiva,Chraim (2009, p. 39) avalia que a criança "estará aprendendo a conhecer o mundo por meio de seus próprios limites, desenvolvendo a atenção, a memória e a compreensão, conhecendo formas, cores, tamanhos e símbolos, contextualizando situações, etc. Esses elementos são essenciais para a pré-alfabetização."

Tomando tais orientações como base, é possível afirmar que a família é capaz de proporcionar ao jovem leitor algumas condições básicas para que ele se sinta instigado a conhecer cada vez mais o universo da leitura. Assim, se a criança for criada em um ambiente em que seus pais lhe proporcionem um ambiente receptivo com a leitura, e um contatohabitual com uma diversidade de textos, é provável que, ao começar frequentar a escola, desenvolverá com mais facilidades habilidades leitoras e, inclusive, o gosto de ler.

Desse modo, o aluno, ao ter contato com textos desde sua infância no meio familiar, ao entrar na escola apresentarámaior desenvoltura diante de atividades que envolvam a leitura, do que um aluno que o seu primeiro contato com o universo da leitura ocorra na escola. Galvão (2003, p. 130) explica que o contato com diversos texto na infância permitirá ao aluno maiores níveis de alfabetização e melhor desenvolvimento cognitivo, visto que "o contato com materiais de leitura diversos desde a infância constitui um fator muito importante para que, quando adulto, o indivíduo alcance maiores níveis de alfabetismo; por outro lado, essa correlação não pode ser tomada de maneira absoluta.

Portanto, entende-se que o hábito da leitura quando internalizadopelas crianças desde cedo, permitirá uma maior facilidade sobre o conhecimento do mundo, assim como, terão uma visão crítica sobre determinadas atitudes na sociedade. Todavia, na escola o aluno irá exibir a aprendizagem adquirida no meio familiar, e de tal forma que exibirá na escola o que aprendeu na sua primeira Instituição. Segundo Archangelo (2004, p. 107), "na realidade, o aluno exibe na escola aquilo que condensa através da participação em diversas esferas sociais. Escola e família são, portanto, apenas duas das instâncias de determinação escolar do que a criança e o jovem são ou demonstram ser no interior da instituição escolar."

De forma sucinta, a autora aborda que a formação do leitor inicia-se no convívio familiar, com a mediação dos pais, e a partir do momento que o aluno ingressa na escola tal processo continua com a mediação do professor e com o acompanhamento dos pais.

Sobre o incentivo à leitura Machado (2010, p.132) enfatiza que toda criança precisa "ter acesso ao mundo da cultura, visitar bibliotecas ou exposições artísticas, ir a laboratórios e centros de pesquisas que estimulem a paixão pelas ciências e pelo conhecimento. Toda criança deveria ser incentivada a amar a produção cultural humana desde muito cedo."

Nesse entendimento, o autor destaca que a família deve cumprir um papel específico na formação do leitor, propondo aos filhos contato com o mundo da cultura, em que se dar pela visita às bibliotecas, exposições artísticas, etc., que incutiriam na criança a curiosidade por aprender algo novo. E como o próprio autor afirma, toda criança deveria ser incentivada desde cedo a cultura e, principalmente, ao universo da leitura.

Ao colocar o filho na escola, a família ainda precisará acompanhá-lo durante seu trajeto escolar, pois na escola o professor é o responsável por mediar o conhecimento. Em casa, esse papel é delegado à família, e para tal esta deve saber como o aluno está na escola. E é por meio de uma parceria entre ambos que se conseguirácontribuir com o desenvolvimento dos alunos de forma significativa.

Luck (2006, p.86) afirma que "essa participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade de ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Dessa forma, a família, que funciona como referência para a orientação e construção da identidade de um indivíduo, deve promover o ato de ler para que, ao ser incorporado às mediações domésticas, construa o gosto pela leitura. Sandroni e Machado (1998, p. 12) revelam:

> Numa casa onde os pais gostam de ler, mesmo que não disponham de uma boa biblioteca, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo. A criança percebe, desde muito cedo, que o livro é uma coisa boa, que dá prazer. Os pais que não têm, eles próprios, o hábito de ler deveria pensar na importância de tentar mudar de comportamento, tanto em benefício dos seus filhos quanto de si mesmos.

Portanto, a promoção do ato de ler deve ser realizada principalmente no âmbito familiar, visto que essa responsabilidade não pode ser delegada somente à escola, mas a todos os sujeitos e espaços mediadores de leitura, cuja parceria é fundamental.

O convívio em sala de aula permite ao professor e ao aluno vivenciarem diversas aprendizagens. Nessa esfera, o professor é o mediador do conhecimento, que além de mediar aprende junto com os alunos. Assim, a sala de aula é um lugar de socialização de conhecimentos, em que ambos aprendem.

Nessa perspectiva, o professor também é o agente formador do aluno leitor, sendo que o mesmo é o responsável e figura essencial na aprendizagem significativa do aluno. Pois é o professor quem mais tem contato no cotidiano em relação às leituras que o aluno possui na esfera escolar. E sobre a aquisição da leitura, assim como a família, o professor também tem um papel importante, visto que é na escola que o discente aprimora sua leitura.

Assim sendo, compreende-se o professor como o principal mediador no processo de aquisição da leitura. Todavia, mediar a leitura não é apenas fazer indicações de livros e outros recursos impressos para os discentes, mas significa,sobretudo, promover o uso da leitura para que sejam despertados e possam desenvolver a leitura.Segundo Zilberman (2003), a atuação do professor como mediador no processo de aquisição da leitura exige dele a vivência como leitor, portanto, pertencente à categoria de leitores.

Na mesma linha de pensamento Santos e Marques Neto(2009, p. 13) destacam ainda que "Apenas circular em meio a materiais diversificados de leitura, não desenvolve o gosto pelo ato de ler. É imprescindível conviver com uma ou mais pessoas que se envolvam eventual ou permanentemente com esses materiais, significando-os".

Nessa linha de pensamento Braga e Silvestre (2009, p. 23) destacam que "Quanto mais o aluno lê, com orientação e mediação do professor, mais adquire autonomia para processar outros textos e perceber a importância da produção escrita, como registro de herança cultural".

Vale ainda ressaltar que mediar nesse contexto significa construir, ou seja, ajudar o discente na construção de seu aprendizado. Garcia (2007, p. 95), afirma que "Diante das operações linguísticas necessárias cada vez mais complexas e de objetos de leitura também cada vez mais complexos e diferentes, o mediador é um protagonista mais do que necessário". Portanto, vê-se a importância do educador na vida do aluno, principalmente no que diz respeitoà formação do leitor.Como suscita o autor, é mais do que necessário.

Nessa perspectiva, Garcia(2007, p. 103)ressalta ainda que o papel do professor como mediador é:

> Aproximar leitores potenciais ou aprendizes de leitura dos objetos portadores de texto (livros, jornais, revistas, textos escritos disponíveis e correntes na *Internet*) é uma das funções prioritárias do mediador, facilitando o acesso, oferecendo, convidando a conhecer e descobrir, disponibilizando. Seduzir os leitores, aproximando-os dos textos, usando argumentos que os convençam do prazer da leitura, da beleza e riqueza dos textos. [...] Orientar os leitores que aprendem a ler. [...] Compartilhar saberes, eis outra tarefa do mediador de leitura.

Acrescenta-se ainda, ao universo de portadores de textos, o trabalho com as histórias em quadrinhos na sala de aula, uma vez que, segundo Vergueiro (2010), tal modalidade é de grande aceitação entre os alunos.

> A inclusão das HQs na sala de aula não e objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. (VERGUEIRO 2010, p. 21).

Diante disso, entende-se que o professor-mediador apresenta papéis distintos e imprescindíveis na formação do leitor, no qual deve aproximar o discente da leitura, de forma que ele perceba a importância e um significado no texto, que o aluno se sinta seduzido pelo material lido.

O processo de formação de leitores ocorre de duas formas no âmbito escolar. O primeiro, no espaço escolar como um todo, e o segundo de modo específico na sala de aula, mediado pelo professor. Mas é na segunda forma que tudo se constrói, pois é o professor o responsávelpor aproximar o discente da leitura. Por isso, vale destacar nesse momento que além de ser mediador o professor deve ser leitor. Esse é um dos requisitos essenciais para a realização de um bom trabalho com a leitura.

O professor deve praticar o hábito da leitura, ou seja, ele deve ser um leitor, mostrando aos alunos o texto como prazeroso e não apenas como instrumento avaliativo como forma de ganhar nota. Assim sendo, o professor deve motivar os alunos a princípio através de atividades significativas, apresentadas pelo entusiasmo ao se fazer determinada leitura, o que contribuirá para que os alunos se tornem leitores. Sob essa perspectiva Silva (1999, p. 82) aborda que:

> A questão é saber se, no caso da leitura, os professores, eles próprios, servem de bons exemplos aos alunos-leitores, o que significa dizer se os professores são eles mesmos, bons leitores. Tudo leva a crer que o mundo da leitura dos docentes permanece nos limites daquilo que eles receberam na sua fase de profissionalização. Eu não diria que esta situação decorre de um esquecimento dos professores – melhor afirmar que a carência de atualização na área da leitura resulta das próprias condições enfrentadas pelos professores no que tange à produção do ensino e ao pleno exercício do magistério. Sem condições salariais e de trabalho, sem infraestrutura de apoio para o encaminhamento da leitura, sem tempo para ler etc., os professores são levados a executar apressadamente um mínimo de leitura e, dessa forma, não podem servir de modelos ou de exemplos aos seus alunos, nem fornecer o seu testemunho como leitores assíduos e maduros.

Os professores, além de mostrarem para seus alunos que são leitores, precisam motivar os alunos com o uso de metodologias adequadas, utilização de recursos diferenciados

e uma boa relação entre professor e alunos. E justamente por meio de seu planejamento e seleção dos materiais a serem lidos que o professor mediará o processo de leitura do discente.

Nessas condições, o educador deve buscar constantemente metodologias inovadoras, sempre refletindo sobre suas práticas para facilitar a aprendizagem e formação de alunos leitores. Assim, é necessário que o docente propicie um ambiente favorável, onde haja inter-relações do aluno com o meio em que ele vive. Sobre o professor reflexivo Pullin e Moreira (2015, p. 18) enfatizam:

> Em razão disso, como professores, precisamos refletir continuamente sobre como agimos e configuramos os espaços para que os alunos aprendam, e leiam o mundo e as produções simbólicas culturais, visto parte de sua subjetividade ser constituída pelos efeitos de nossas ações.

Assim, o educador no exercício de seu ofício dever ser reflexivo diante de suas práticas pedagógicas com a finalidade de investigar se suas práticas de ensino estão sendo produtivas para a aprendizagem dos alunos. Bem como, se estão sendo significativas para os alunos, visto que será essa reflexão que fará com que o professor busque dentro do processo educativo, formas criativas para cativar e atrair os alunos para o processo de aprendizagem da leitura.

3 LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

O trabalho com a leitura na escola, em suma, busca a formação de um indivíduo competente e crítico diante das discussões na sociedade, de forma que seja capaz de ler, interpretar e dialogar. Diante desse questionamento osPCNs de Língua Portuguesa destacam:

> A leitura na escola tem sido, fundamental, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-las. (BRASIL, 1997, p. 54).

Nesse sentido, a leitura tem sido vista como prática social complexa, que não deve se restringir ao mundo escolar, mas, sim, expandir-se para o mundo fora das fronteiras escolares, abrangendo uma dimensão social. Ou seja, a escola além de ver a leitura como objeto de ensino, deve promovê-la como objeto de aprendizagem. Somente dessa forma estará abrangendo uma esfera social.

Partindo desse pressuposto, o ensino deve se descentralizar das leituras do livro didático, e se expandir para leituras diversas, ou seja, o professor deve buscar leituras que façam parte do contexto social dos alunos, dentro e fora da escola, como leitura de jornais, revistas, receitas, cartas, livros, leituras em redes sociais, etc. E, nessa perspectiva, o professor deve buscar vários instrumentos, recursos e, principalmente, atividades desenvolvidas na biblioteca e no laboratório de informática para contribuir na motivação dos alunos para a prática de leitura.

Assim, Borges e Assagra (2010) se referem à leitura como uma prática social necessária ao aluno. É nesse contexto que se compreende a leitura como prática social, balizado pela convivência com vários tipos de conhecimentos que interagem durante a interpretação, tais conhecimentos podem ser delimitados como o conhecimento linguístico, conhecimento de mundo e o de práticas discursivas. Assim, a leitura só pode ser considerada uma prática social, quando for tratada como uma esfera social e não apenas na esfera cognitiva escolar.

Porém, devem ser trabalhadas de forma que despertem a curiosidade do aluno e o prazer, pois caso contrário será apenas uma atividade como outra qualquer. Por conseguinte, os PCNs de Língua Portuguesa reiteram:

> A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca o fim. [...] pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas leitoras de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. [...] Uma prática constante de leituras na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito de interpretação única [...]. (BRASIL, 1997, p.57).

Diante do exposto, entende-se que as práticas de leituras devem abranger as práticas sociais para que o aluno aprenda de forma contextualizada e desenvolva a crítica ao realizar a leitura do mundo e ao escrever sobre ele. Portanto, a leitura não pode focar-se apenas no contexto escolar, mas terá que ser um processo contínuo em todos os lugares, para que os alunos sejam leitores capazes de compreender o meio em que convivem.

Esse éo grande desafio da escola. Nesse sentido, Silva (2012, p. 50) ressaltaque a problemática da leitura é complexa e difícil de solucionar, justamente por conceitos errôneos que se tem sobre o processo deaprendizagem da leitura, e que só haverá mudança nesse quadro quando "a leitura for vista como uma prática necessária ao desempenho da plenitude do homem, à sua integridade espiritual, e não como instrumento de adaptação; quando a leitura for tomada com um processo civilizatório essencial à participação do homem na sociedade."

Nessa perspectiva, a mudança dever começar dentro do contexto escolar, sobre isso, os PCNS de Língua Portuguesa (1997) focam que na escola, deve-se trabalhar com diversidade de textos e de combinações entre eles, pois "[...] Eis a primeira e talvez a mais importante didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes." (BRASIL, 1997, p.55).

Assim sendo, Soares (2016, p. 25) destaca que:

> Esse posicionamento reafirma a exigência de o professor trazer para a sala de aula os diferentes tipos de textos, sejam textos ficcionais ou não ficcionais, uma vez que é pelo confronto com temas e assuntos variados que o aluno vai construindo os seus pontos de vista sobre as questões difíceis com que se defronta. Deste confronto, nascerá um leitor crítico. Os textos ficcionais, por exemplo, possibilitam a constituição do sujeito-cidadão, na medida em que, além de funcionarem também como fonte de informação, estimulam e oferecem ao aluno a possibilidade de uma leitura plural e mais abrangente, levando-o a interrogar-se sobre si mesmo e sobre o mundo, ao mesmo tempo em que permitem a fruição da dimensão lúdica da linguagem.

Assim, é de suma importância gerar circunstâncias de criação, uma vez que, se pretende formar leitores competentes, é preciso também oferecer condições necessárias, que dependem muito da prática constante de leituras. E cabe ao professor uma difícil tarefa: a seleção de materiais de leitura de uso social, ou seja, leiturascontextualizadas de acordo com a realidade dos seus alunos, para que encontrem sentido no que leem.

4 CIBELEITURA: leitura mediada pelas novas tecnologias

4.1 Tecnologias da informação e da comunicação: novas formas de interação

Devido às transformações tecnológicas aceleradas que a sociedade vem sofrendo, é inegável falar que se vive em uma sociedade predominantemente conectada, e que, no contexto dessa era digital, distintos efeitos nascem e transformam os aspectos da vida em sociedade. Assim, o homem vem acompanhando e adequando-se conforme tais transformações.

Nesse sentido, a sociedade passa por mudanças em todas as áreas, e o impacto destas transformações, principalmente, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS)[1], afeta toda a vida social, seja na relação de comunicação entre os indivíduos ou no trabalho. Grinspun (2009, p.23) ressalta que:

> Vivemos na era basicamente da tecnologia, resultado do que a ciência já produziu ou está produzindo. Inúmeras são as consequências das novas tecnologias que como seu poder multiplicador tem se voltado a quase todos os campos da esfera humana. Podemos perceber, seja no lar, na escola, na indústria, no comercio, na fábrica ou na igreja, na cultura e no lazer, seja em que área ou campo nos dedicarmos que a tecnologia trouxe-nos uma nova linguagem, um novo conhecimento, um novo pensamento, uma nova forma de expressão[...].

Assim, a velocidade com que ocorre essas mudanças no campo tecnológico interfere direta e indiretamente, na sociedade de modo geral, fazendo com que o homem tenha uma melhor qualidade de vida e novas formas de interação. Outrossim, a ampliação cognitiva do ser humano está sendo mediada por dispositivos tecnológicos, e que se observa que tal processo se perpetua por meio de tecnologias cada vez mais inovadoras, o que reflete em novas formas de pensar, agir e aprender, por meio das TICS. Pereira e Silva (2015, p. 12) destacam que "Um dos fatores responsáveis pelas profundas mudanças no mundo são as TICS. Desse modo, com a dinâmica de inovação, as TICS são imprescindíveis para o desenvolvimento da economia global".

A partir desse pressuposto, entende-se que as TICS criam e recriam novas formas de interação, novos hábitos sociais, novas identidades, ou seja, novas formas de sociabilidade. E, nesse contexto, informação e conhecimento se tornam indissociáveis e imprescindíveis para o homem, uma vez que ambas exercem papel importante, seja na forma de se comunicar, aprender e viver. Assim, as manifestações destas tecnologias representam a nova era da evolução do homem e da máquina, principalmente na nova forma de interagir com o mundo por meio da *Internet*.

Nessa premissa, tais transformações também afetam o meio educacional. Nesse sentido,Grinspun (2009, p. 27) atesta:

> [...] as grandes repercussões da tecnologia trouxeram novos paradigmas científicos que por sua vez vão repercutir no modelo pedagógico, na noção de educação, na relação entre educador e educando, nos conteúdos e nas novas metodologias. A educação em tempos modernos está inter-relacionada com esses novos paradigmas que se entrelaçam, mas ela, também, deve promover com sua filosofia procedimentos à formação do sujeito. De um lado temos os recursos, a racionalidade e a objetividade

[1]Entende-se que TIC consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, redes, telemóveis, bem como todo software necessário. (Acesso em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_informacaoecomunicacao).

> da tecnologia e do outro o homem, também com seus recursos e suas potencialidades que devem ser trabalhados e desenvolvidos.

E, dessa forma, todas as transformações que a sociedade vem sofrendo também estão repercutindo na educação, que inclui desde a interação professor e aluno, até a metodologia de ensino utilizada pelos professores. E, conforme a autora, a educação deve estar inter-relacionada com esse novo mundo e seus novos modelos de interação mediadas pelas TICS. Pois não poderá, ignorar e ficar alheia às mudanças, mas deverá aprender a lidar e a utilizar as TICS para que ela possa auxiliar no ensino de qualidade à sua clientela.

Dessa forma, "Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial". (MORAN, 2001, p. 28). Portanto, as TICS representam um novo fazer pedagógico para a educação, por meio da qual, busca-se uma melhor qualidade no ensino, que só será possível se o ensino não se ativer apenas ao tradicionalismo, mas também buscar o que há de novo com as tecnologias.

Assim, "A educação tem um compromisso com a transmissão do saber sistematizado, por um lado e por outro ela deve conduzir à formação do educando fazendo-o capaz de viver e conviver na sociedade, participar da sua vida na relação com o outro." (GRINSPUN, 2009, p.27). Diante do exposto, evidencia-se que se o papel da educação é ajudar o educando a viver e conviver, logo deve proporcionar e conduzir o aluno a esse novo conhecimento, sem excluí-lo, pois o conhecimento das TICS e sua utilização são importantes para o meio educacional, visto que é por meio da conexão do ensino com a realidade, que o educando perceberá significado no aprendizado.

Para tanto, faz-se necessário a inter-relação entre educação e tecnologia, pois o uso das TICS na educação facilita o processo de co-criação e interação entre educadores e educandos, possibilitando o surgimento de novas práticas, novos recursos que podem transformar e enriquecer as práticas docentes. "A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, proporcionando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores." (BETTEGA, 2010, p. 18).

Nesse pressuposto, Grinspun (2009) defende que na relação entre educação e tecnologia utiliza-se o termo educação tecnológica, a qual proporciona recursos e procedimentos que cooperam para o processo pedagógico, e, nesse novo mundo tecnológico, têm-se diferentes formas de educar e diversos recursos para contribuir com a qualidade do ensino nas escolas. Nesse sentido, Sousa (2015, p. 18) aborda que:

> O uso de novas tecnologias em sala de aula é válido no sentido que possibilita aos alunos um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma e colaborativa. Os recursos tecnológicos como: DVDs, data shows, aparelhos de televisão, sons, retro projetores, computadores, dentre outros, oferecem um leque de opções para a exploração do conteúdo, pois enriquecem e tornam as aulas mais interativas, além de facilitarem a transmissão do mesmo.

Desse modo, o uso das TICS na escola é permitido quando possibilita ao educando um aprendizado de modo dinâmico, interativo, e principalmente significante. E para contribuir com a utilização das TICs, escolas em todo Brasil estão sendo equipadas com computadores. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), nos últimos anos,as escolas têm recebido computadores, o que abre possibilidade de uma melhor qualidade no ensino. Mas vale ressaltar que as TICs por si só não são a solução para os problemas da educação, pois não bastam apenas as ferramentas tecnológicas, mas se faz necessária mão de obra qualificada para que sejam utilizadas com eficácia na educação.

Para Almeida (2009, p. 79), o computador é "[...] uma máquina que possibilita testar ideias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas."

Entretanto, segundo Rocha (2016, p. 32):

> [...] diversas escolas têm introduzido em seu currículo escolar, o ensino da informática com o pretexto da modernidade. Cada vez mais escolas, principalmente as particulares, têm investido em salas de informática, onde geralmente os alunos freqüentam uma vez por semana, acompanhados de um monitor ou na melhor hipótese, de um estagiário de um curso superior ligado à área, proficiente no ensino tecnicista de computação.

Nesse sentido,Bettega (2010) ressalta que a simples presença da tecnologia na escola não permitirá uma mudança no ensino, pois se não for bem utilizada pelo principal mediador, o professor, permanecerá a mesmice do ensino tradicional de memorização de informações. Assim, percebe-se que as TICS só ajudarão na transformação da educação se o educador souber utilizá-las, despertando o interesse do aluno, oferecendo aos educandos um ambiente dinâmico a fim de tornar a aprendizagem em algo agradável e atraente.

E é nesse contexto que surge um dos principais desafios do professor. Com a chegada das TICS, um elevado número de profissionais da educação não tem a formação adequada para usar tecnologias sofisticadas como o computador. Portanto não basta introduzir as TICS na escola, faz-se necessário primeiro, pensar acerca da formação e qualificação do professor. Pois assim como a inovação é essencial no processo de ensino, a aprendizagem e uso desses recursos é importante para a formação do educador.Visto que, para promover a mudança necessária, o professor deverá ter uma formação contínua que o ajudará nesse processo.

Assim, vê-se a importância da formação contínua para os professores.Bettega (2010) afirma que tal formação é imprescindível para os professores, uma vez que pode retificar defeitos da formação inicial, e ainda contribuir como uma atualização e reflexão acerca das mudanças educacionais que ocorrem no mundo.

Diante do exposto Carvalho (2015, p. 11) comenta:

> Com a chegada dos recursos tecnológicos nas escolas, exige-se dos educadores uma nova postura frente à prática pedagógica. Conhecer as novas formas de aprender, ensinar, produzir, comunicar e reconstruir conhecimento é fundamental para a formação de cidadãos melhor qualificados para atuar e conviver na sociedade, conscientes de seu compromisso, expressando sua criatividade e transformando seu contexto.

Desse modo,torna-se relevanteao educador refletir sobre as inovações tecnológicas e o seu papel dentro da escola. Imbernón (2011) ressalta que inovar é refletir sobre as novas e velhas concepções pedagógicas que se co-relacionam ao progresso social considerando as transformações existentes. Com isso, percebe-se que os educadores devem buscar inovações, com o objetivo de transformar suas metodologias, assim como também deve primar por uma formação continuada mediante o uso das tecnologias. Bettega (2010, p. 49) revela que "o aprender contínuo é de responsabilidade também do professor, que deve ver a escola não somente como o lugar onde ensina, mas também onde aprende. [...]".

Assim, o professor deve buscar uma formação adequada para assegurar a utilização das novas tecnologias dentro da sala de aula, pois os novos rumos que o ensino vem ganhando diante das transformações tecnológicas exigem do profissional um preparo permanente para que estes obtenham a modificação necessária em sua ação pedagógica.

As TICS na escola devem ser usadas não apenas de maneira eficiente, mas criativa de forma a conduzir o aluno à prática da pesquisa, que busca e constrói conhecimento de forma organizada e que conduza o conhecimento adquirido tanto para o sucesso pessoal quanto para a melhoria e o crescimento da comunidade em que vive.

Na chamada sociedade da informação e do conhecimento[2]as tecnologias estão presentes em todos os espaços: em bancos, nas ruas, no comércio, nos lares por meio dos eletrodomésticos, brinquedos, na mídia eletrônica como computadores, celulares e outros, nos automóveis dos mais simples aos mais sofisticados e etc.

[2]Trata-se de uma nova etapa da sociedade industrial ou estamos entrando numa nova era? "Aldeia global", "era tecnotrônica", "sociedade pós-industrial", "era - ou sociedade - da informação" e "sociedade do conhecimento" são alguns dos termos cunhados com a intenção de identificar e entender o alcance destas mudanças (www.vecan.org/article509)

Porém, quando o espaço é a escola, há *entraves* que precisam ser estudados para que se possam buscar soluções viáveis pararesolver os problemas existentes que vêm culminando no baixo uso das tecnologias existentes no espaço escolar. Mediante esse pressuposto osPCNs ressaltam:

> Tecnologia deve ser utilizada na escola para ampliar as opções de ação didática, com o objetivo de criar ambientes de ensino e aprendizagem que favoreçam a postura crítica, a curiosidade, a observação e análise, a troca de idéias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando conhecimentos. (BRASIL, 2007, p. 29).

Considerando que as mídias estão presentes em todos os espaços e contextos de aprendizagem, de acordo com os parâmetros curriculares, o professor passa a desempenhar o papel de dar sentido ao uso das mídias impressas e eletrônicas, de forma a produzir conhecimento, considerando infinitas possibilidades, posto que as mídias, se bem utilizadas, oportunizam novas situações de aprendizagem.

De acordo com Moran (2001, p. 27) "[...] as tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais." Se o professor traz propostas inovadoras para a escola, ele está propondo novas formas de ensinar, tornando-se um facilitador no processo da aprendizagem e um agente especial no processo de mudanças.

O professor precisa mudar a forma de ensinar, o que exige maior flexibilidade devido à gama de informações que o aluno traz consigo adquiridos em ambientes fora do espaço escolar. Pois, "temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e em conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida." (MORAN, 2001, p. 29).

Por meio das tecnologias, obter informações e transformá-las em conhecimentos está cada vez mais fácil, o professor não é mais o detentor do conhecimento. Assim, cabe a ele aprofundar os conhecimentos adquiridos da melhor forma possível. Nesse sentido, segundo Moran (2001, p. 29),

> [...] traçando linhas de ação pedagógica maiores (gerais) que norteiem as ações individuais, sem sufocá-las, respeitar os estilos de dar aula que dão certo, respeitar as diferenças que contribuam para o mesmo objetivo, personalizar os processos de ensino-aprendizagem, sem descuidar do coletivo, encontrar o estilo pessoal de dar aula.

No mundo tecnológico, o ser humano, de modo geral, vive em busca do prazer, das facilidades que as tecnologias podem oferecer, de uma melhor qualidade de vida, isto é, vive-

se em uma sociedade que objetiva, por meio dos seus artefatos tecnológicos, atingir o maior número de usuários possíveis.

Chaves (2000, p. 78) afirma que não está "[...] convicto de que a presença da tecnologia produza, por si só, mudança nas pessoas. A tecnologia pode isto sim, ‘alavancar’ as ações daqueles que estão interessados em mudanças, preocupados em encontrar novos caminhos." Vê-seque ao longo dos anos, passou-se de uma postura otimista para uma atitude cautelosa com as tecnologias da informática.

Citando as ideias de Freire (2011),a pedagogia crítica compreende as habilidades tanto de ler a palavra quanto de ler o mundo. Por isto, as alfabetizações múltiplas incluem não apenas a mídia e a alfabetização informática, mas uma extensão diferenciada de alfabetizações sociais e culturais, que vão desde a alfabetização ecológica até a alfabetização econômica e financeira e uma variedade de outras competências que possibilitam viver bem no mundo social.

Para Freire (apud DIAS, 2003, p.136),

> De maneira mais enfática, é tempo de assumir a atitude de Dias de experimentação pragmática de ver o que as novas tecnologias podem e não podem fazer para ver se podem intensificar a educação. Mas também teremos que suplantar o exagero, mantendo uma atitude e uma pedagogia críticas enquanto continuamos a combinar a alfabetização e os conteúdos clássicos com as novas alfabetizações e conteúdos.

Segundo o autor é preciso passar por um processo de avaliação quanto ao uso das tecnologias para verificar a possibilidade do seu uso na educação, pois a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

4.2 Escolas, computadores e professores: transformações pedagógicas

A educação tem um papel decisivo na chamada sociedade da informação pois ela atua como um dos meios que conduz os indivíduos a compreenderem as metodologias, ações, estratégias e novas relações advindas desse meio, tornando-os cidadãos partícipes e responsáveis pelas transformações do espaço onde estão inseridos.

Concebe-se a educação como um processo de despertar para a autonomia, ética, compreensão e diálogo. Sabe-se da existência de eixos ligados diretamente ao pragmatismo,

acomodando-se a tal situação. Neste contexto, apresenta-se o uso das TICs como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, torna-se necessário enfatizar, a priori, as tecnologias acima referenciadas no âmbito mais global, pois em geral, as discussões em torno de sua influência na sociedade, do seu potencial e das suas possibilidades de interatividade, se apoiam sobre certa exaltação deste tema, atribuindo-lhe praticamente o estatuto de novo paradigma fundamental, a panaceia que irá regular as interações sociais, culturais, éticas e profissionais numa nova sociedade que urge em tomar forma.

No âmbito do processo de formação escolar, no sentido amplo do termo, a introdução das TICs se manifesta segundo duas vertentes distintas, que indicam e delimitam o que se considera como sendo a espinha dorsal da discussão em torno da inter-relação entre formação, cidadania e sociedade tecnológica: o futuro do trabalho e a identificação do perfil do trabalhador em função da reestruturação do sistema produtivo (DIAS, 2003).

Por um lado, acredita-se que a automação dos processos de produção e a introdução de uma nova cultura tecnológica exigirão dos indivíduos uma formação qualitativamente mais ampla. Tal formação os tornaria aptos para o desempenho de atividades integradas.

Nos últimos dez anos, a preocupação com a melhoria da qualidade da Educação no Brasil levou o governo a informatizar as escolas a exemplo de países do primeiro mundo. Segundo Bettega (2010, p. 34) foi criada uma comissão de Informática com essa finalidade:

> Em 1983, foi criada a primeira comissão especial de Informática formada por membros do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq) e Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL), que deveriam desenvolver discussões e programar ações para levar os computadores às escolas públicas.

A partir daí, foi criado o Projeto EDUCOM (Educação com Computadores), "considerado a primeira ação oficial e concreta para elevar computadores às escolas públicas." (BETTEGA, 2010, p. 34). O EDUCOM foi o primeiro e principal projeto que visava tratar da informática educacional. Dentre suas metas, as principais eram desenvolver a pesquisa do uso educacional da informática, que visava verificar como os educandos aprendem sendo apoiados pelos recursos tecnológicos, e introduzir computadores nas escolas públicas, para possibilitar oportunidades que as escolas privadas ofereciam aos educandos.

Com isso, o Projeto EDUCOM foi de suma importância para o desenvolvimento de uma cultura digital nas escolas, pois "as contribuições do Projeto EDUCOM foram importantes e decisivas para a criação e para o desenvolvimento de uma cultura nacional de uso de computadores na educação, especialmente voltada para realidade da escola pública brasileira."

(GUIMARÃES, 2015, p. 19). Assim, o Projeto facilitou o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, na promoção de uma aprendizagem mais ativa e significativa, e funcionou como subsídios para a criação de novos programas para a inserção da informática na educação, dentre eles têm-se o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), Projeto Um Computador por Aluno (UCA), Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE), entre outros.

- **Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo)**

O Proinfo é um programa nacional educacional que visa à introdução das novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas como ferramenta de apoio e aprendizagem. “É uma iniciativa do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância, criado pela Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997, desenvolvido em parceria com os governos estaduais e com alguns municipais.” (BETTEGA, 2010, p.35).

O Programa tem como principais objetivos criar uma cultura escolar de uso de novas tecnologias de comunicação e informação, privilegiando a aprendizagem baseada na construção do conhecimento, formando professores para atuarem nos laboratórios de informática na educação, como agente de inovação,bemcomopreparar os professores para terem autonomia nas ações dos laboratórios de informática na educação. Bettega (2010) enfatiza que o Proinfo visa melhorar a qualidade do ensino e incorporar novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas, assim como uma educação que busca o desenvolvimento científico e tecnológico do educando.

Em parceria com os Estados e Municípios o Programa adquire, distribui e realiza as instalaçõesdos computadores nas escolas, e ainda promove a capacitação de professores para atuarem com recursos digitais. Mas, as escolas beneficiadas devem garantir uma estrutura adequada para receber os laboratórios. O Ministério da Educação (BRASIL, 2015, p. 9)destaca as exigências para que os Municípios possam fazer parte do Proinfo:

> [...] o Município deve seguir três passos: a adesão, o cadastro e a seleção das escolas. A adesão é o compromisso do município com as diretrizes do programa, imprescindíveis para o recebimento dos laboratórios. Após essa etapa, deve ser feito o cadastro do prefeito em nosso sistema, que permite o próximo passo, que é a inclusão das escolas no Proinfo.

Dessa forma, qualquer Município pode fazer parte do Proinfo, basta junto com o Prefeito realizar o cadastro e seguir as instruções[3] devidas.

- **Projeto Um Computador por Aluno (UCA)**

O Projeto Um Computador por Aluno (UCA) é uma iniciativa do Governo Federal, que tem como objetivo distribuir um laptop por aluno da rede pública de ensino voltado para a educação. O Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) destaca sobre o programa:

> [...] foi implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Foi um projeto que complementou as ações do MEC referentes as tecnologias na educação, em especial os laboratórios de informática, produção e disponibilização de objetivos educacionais na *Internet* dentro do ProInfoIntegrado que promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. (BRASIL, 2015, p. 16).

Diante do exposto, a intenção do programa é inovar os sistemas de ensino para melhorar a qualidade da educação no país. Pois nesse contexto acredita-se que o laptop seja uma ferramenta basilar para a aprendizagem do educando, já que o ajudará no acesso, na criação e no compartilhamento do conhecimento, por meio da interação na rede tecnológica.

- **Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE)**

O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo governo federal, por meio do Decreto Nº 6.424que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público (PGMU). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviço telefônico nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte a conexão à *Internet* em todos os municípios brasileiros e conectar todas as escolas públicas urbanas.

A gestão do programa é feita conjuntamente pelo FNDE e pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

[3] Para mais informações acesse o site: http: //sip.proinfo.m ec.gov.br/upload /manuais /sigetec_adesao_prefeituras. pdf

O programa prevê o atendimento de todas as escolas públicas urbanas de nível fundamental e médio, participantes dos programas E-Tec Brasil, além de instituições públicas de apoio à formação de professores: Polos Universidade Aberta do Brasil, Núcleo de Tecnologia Estadual (NTE) e Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM).

O PBLE atua com base nas informações do censo da educação básica, onde anualmente a lista de obrigações é atualizada com as novas escolas elegíveis para atendimento. Fazem parte do programa as operadoras Telefônica, Companhia de Telecomunicações do Brasil Central (CTBC), Sercomtel e Oi/Brt.

Portanto, com base na realidade vivida, estas iniciativas configuram-se como uma revolução e um avanço na educação brasileira. Percebe-se, assim, que o computador hoje é uma das ferramentas de maior importância dentro da entidade educacional, que proporciona a abertura e entrada em portais de pesquisa e consulta nos mais variados assuntos de forma "onisciente" como o Portal do Professor e outros. O uso do computador vai muito além de hardware e programas do Windows ou domínio de seus aplicativos.

De acordo com Prado e Valente (2002, p.34)

> No contexto da escola, o uso do computador, baseado na abordagem construcionista, vem desestabilizar uma prática pedagógica que ainda perdura estruturada numa visão mecanicista de ensino. A mudança de princípios e da prática pedagógica é um processo que o professor precisa reconstruir. Para tanto, é fundamental ao professor aprender a aprender.

Na Era da Informação, o aluno está muito além de ser um aprendiz, na verdade é um mestre no manuseio e conhecimento das novas tecnologias. Enquanto o professor não experimenta o aprendizado rico e significativo das TICs, o aluno as explora, sem nenhum medo ou receio. Nesse contexto, o aluno torna-se capaz de ensinar e orientar o professor que deverá ter o profissionalismo de revelar a limitação de seu conhecimento ao mesmo tempo em que coloca-se disponível, apto e aberto a novas possibilidades de aprendizagens para contornar situações de deficiências no ensino.

Porém, não é fácil romper com os eventuais bloqueios, tornando-se necessária a motivação e o apoio profissional para o professor romper com as barreiras que o impedem de continuar aprendendo.

O computador na escola, por si só, não fará as mudanças necessárias quanto à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor comprometa-se na assimilação e no desempenho dos trabalhos com as tecnologias, tomando-as como ferramentas no seu trabalho. Nessa perspectiva Prado e Valente (2002, p. 35) consideram que:

> Os alunos de 2º e 3º graus em formação para o magistério representam a nova geração de professores que irão atuar na nova sociedade. Portanto, os cursos de formação devem integrar o uso do *computador* como uma ferramenta capaz de imprimir uma nova forma de o sujeito aprender.

Cada vez mais sofisticado, o computador proporciona a oportunidade da aprendizagem significativa, assim sendo capaz de tornar-se uma das ferramentas pedagógicas mais poderosas para auxiliar o professor na aquisição e no desenvolvimento da construção do conhecimento na escola. Portanto, o computador é um dos instrumentos que a escola dispõe para despertar o interesse pelo estudo e a motivação do aluno pesquisador e construtor de seu próprio conhecimento.

Prado e Valente (2002, p.26) defendem que "[...] o uso do computador na Educação não pode ser visto apenas como um instrumento que facilita e agiliza o processo de ensino, que motiva o aluno ou 'moderniza' o aluno." Ele deverá ser muito mais abrangente, indo para além da sala de aula, devendo ser visto e utilizado como um instrumento de mudanças por meio do qual o aluno possa desvendar o mundo do conhecimento tornando-se independente na aquisição e conquista da aprendizagem.

Nesse sentido, Silva e Fernandes (2016, p. 20) ressaltam que:

> [...] podemos dizer que há diferentes abordagens de ensino que podem ser realizados por meio do computador. A existência conjunta desses diversos modos de usar o computador traz uma grande diversidade de experiências, e, a decisão por uma ou por outra precisa considerar as variáveis que atuam no processo do ensino aprendizagem.

O computador é uma das ferramentas do futuro; futuro que já chegou e que faz parte do cotidiano de crianças e adolescentes na sociedade atual, sendo cabível e necessária sua inserção na educação, desde que a escola tenha como meta a inclusão social do aluno, tornando-o apto e hábil para o exercício da cidadania plena.

4.3 Cibercultura: um universo pedagógico

A nova geração está conhecendo a força do ciberespaço[4] (espaço cibernético), em particular da nova mídia. O computador estar inserido no cotidiano dos alunos, exasperando a

[4] Ciberespaço é um espaço existente no mundo de comunicação em que não é necessária a presença físicado homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato daimaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais. É oespaço virtual para a comunicação disposto pelo meio de tecnologia.https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciberespaco

intensidade do conhecimento e estabelecendo acessos inovadores ao mundo da informação, visto que crianças e adolescentes quase sempre se fascinam pelo mundo eletrônico.

Com isso percebe-se uma nova forma de interação no espaço digital, dando origem a novas comunicações, pois com o surgimento do computador e da *Internet*, como já mencionado, mudaram as formas de trabalhar e pensar da sociedade. Tanto que o ensino e a pesquisa sofreram significativos impactos sociais, permitindo novas formas de comunicação entre os indivíduos. E por meio desses adventos tecnológicos, nasce uma nova cultura: a cultura da *Internet*, denominada Cibercultura, que para Lévy (2000) refere-se ao aparecimento das novas mídias e a influência que exerce sobre a sociedade, formando assim novas subculturas.

Ainda segundo o autor, "a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer" (LÉVY, 2000, p. 15).

Nesse pressuposto, Cibercultura refere-se a uma nova cultura, fundamentada no período das inovações da informática, relacionadas ao uso do computador e *Internet*, em que os mesmos são geradores de uma nova forma de interação, construída no ciberespaço, em que se tem um novo campo visual, novas representações gráficas que integram uma nova forma de conhecimento e informação. "[...]'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço."(LÉVY, 2000, p. 17, grifo do autor).

Portanto, Cibercultura pode ser compreendida como a cultura criada no ciberespaço, envolvendo vários elementos desse meio digital, mediados pelo computador e *Internet*, como exemplos, os hipertextos que funcionam como forma de interação social entre os indivíduos. Neste sentido, "o ciberespaço é um novo universo, um único mundo que tudo contém, incluem e se encontra em expansão incontrolável, como o cosmos." (ELIAS, 2015, p. 28).

Dessa forma, Oliveira (2015) afirma que a sociedade vive em época marcada e integrada pela cibercultura, originada das transformações das tecnologias intelectuais da informação e comunicação. E nesse sentido, influencia e modifica o modo de viver do ser humano.

Assim, nota-se que o mundo virtual paira como horizonte perplexo, já que nele, produzem-se vertigens inexplicáveis, como a possibilidade de ignorar o corpo, a matéria, para navegar de maneira solta. (SILVA, 2016).

Lévi (2010, p.133) comenta ainda: "Quem pensa? Não há mais um sujeito ou substância pensante, nem 'material' nem 'espiritual'. O pensamento se dá em uma rede na qual

humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros e computadores se interconectam, transformam e traduzem as representações.

Nesta premissa, não há o materialmente, a não ser em sua base física de computadores conectados, assim no meio digital é possível trabalhar virtualmente (técnicos que prestam serviços para empresas trabalhando em suas próprias casas), empresariar virtualmente (empresas virtuais), amar virtualmente (namoro virtual), estudar virtualmente (educação à distância), comunicar-se virtualmente (por telefone, via satélite, com câmeras conectadas), etc.(LÉVI, 2010).

Diante do exposto, a Cibercultura, possibilita ao indivíduo aprender, criar e compartilhar informações, por meio de seus diversos recursos como texto, imagem, vídeo e som, proporcionando um aprendizado significativo. Nesse sentido, deve-se pensar no seu uso na educação. Visto que a educação ligada ao conhecimento, que sempre esteve na raiz de tais inovações, não iria eximir-se de estabelecer estreita relação com a cibercultura.

Com base nesseentendimento Silva (2012, p. 4, grifo nosso) destaca:

> A educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção. O computador e a *Internet* definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional, que toma o lugar da distribuição em massa, própria da fábrica e da mídia clássica, até então símbolos societários.

De acordo com o autor, a educação não deve se afastar desse novo contexto tecnológico, mas deve atender às exigências tecnológicas, se adequando ao meio em que está inserida. Deve se adequar a modernidade e a realidade da sua clientela. E sobre a modernidade Grinspun (2009, p. 44) explica: “significa um desafio em que se aponta o futuro com suas novas propostas onde a educação se faz presente não como antes, mas sim como a mediação nesse novo tempo”.

Portanto, significa dizer que a educação não deve se restringir ao tradicionalismo de décadas passadas, mais buscar o que é moderno e atual. Como afirma a autora, a educação deve mudar e assumir o papel de mediação entre aluno e as novas tecnologias. (GRINSPUN, 2009).

Entretanto, vale ressaltar que segundo Motta(2016, p. 31),

> A regra é sempre lembrar que o advento da era eletrônica não irá substituir o material impresso. Os livros e os acervos impressos das bibliotecas continuarão a existir ao mesmo tempo em que os e-books e as bibliotecas virtuais. Estas podem, portanto, ser consideradas um espaço ou um ciberespaço a mais para a busca e a facilidade de acesso ao conhecimento. Frente a frente, meio impresso e meio digital, reconfiguram, novas maneiras de ler, de escrever e de acessar as obras e as bibliotecas.

Evidencia-se, portanto, que utilizar os recursos da Cibercultura, como recursos pedagógicos, principalmente o computador e *Internet*, permitem ao educando aprofundar seus conhecimentos, considerando que por meio destes que eles se mantem informando no mundo global.

Nesse caso a escola deve compreender que quando esses recursos são trabalhados de forma eficaz, ajudarão o aluno na construção do saber. Pois os educandos terão a oportunidade de múltiplas trocas de informações, bem comoo desenvolvimento do senso crítico, considerando ainda que pode contribuir para o aprimoramento do processo de leitura e escrita. (BETTEGA, 2010).

O uso do computador, quando adotado na escola, precisa ser integrado ao currículo não como uma disciplina, mas sendo considerada uma ferramenta multidisciplinar, que o professor pode contar para bem realizar o seu trabalho; desenvolvendo atividades que permita a reflexão sobre qual a melhor forma de empregar seus recursos, analisando as características de cada disciplina, realizando a interação entre as diversas disciplinas e os referidos recursos.

A informática na escola dá condições aos alunos de trabalharem a partir de temas, projetos ou atividades, surgidos no contexto da sala de aula. Em decorrência dessas situações, os alunos podem contar com a interatividade e a programabilidade possibilitada pelo computador. Neste momento, o computador torna-se um meio e não um fim, devendo ser usado considerando o desenvolvimento dos componentes curriculares.

Assim, Braga (2013, p.59, grifo do autor) afirma que:

> Resumindo, o ato de ser digital não garante o caráter de ‘inovação’. Não é a incorporação da tecnologia que determina as mudanças nas práticas de ensino, mas sim o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecidos pelas TICs. Para tal uso pedagogicamente produtivo é preciso ‘trazer Sócrates para o presente’, ou seja, é preciso rever algumas tradições já naturalizadas e cristalizadas nas práticas de sala de aula e também refletir sobre caminhos alternativos. [...].

Diante do exposto, compreende-se que o computador transforma-se em um importante recurso de apoio à aprendizagem, com várias possibilidades pedagógicas, mas, para que isso ocorra, deve haver uma mudança no currículo educacional, o que exige a criação de novos modelos metodológicos e didáticos, e principalmente que se repense qual o verdadeiro significado da aprendizagem, para que o computador não se torne mais um recurso tradicional, apenas intitulado de moderno.

4.4 Ciberleitura: a biblioteca virtual

Até o presente momento, discutiu-se sobre os avanços tecnológicos que a sociedade vem sofrendo diariamente, e que provocam modificações na convivência em sociedade. E nesse pressuposto analisaram-se também as modificações no contexto educacional, que sofreu e sofre mudanças tanto na forma de aprender quanto de ensinar. Com tais subsídios o meio educacional deve se adequar às novas mudanças ocorridas na sociedade. Assim sendo, a leitura também ganhou novas dimensões. Braga (2013, p. 41) destaca que:

> [...] Há também mudanças significativas nos modos de ler e produzir textos. Em meios digitais, estamos todos imersos em enunciados multissemióticos e hipertextuais. Nas páginas da *Internet* a leitura é multimodal e demanda escolhas de percursos e o acesso a conteúdos é realizado em rede, acessando links que remetem a outras páginas e a outros links.

Ou seja, a leitura deixou de ser apenas em textos impressos, para ser apresentada na tela do computador, se adaptando de acordo com as tecnologias, e ganhando novas dimensões no contexto digital. Para tal processo surgiu a expressão "ciberleitura".

Borges e Assagra (2010, p.169, grifo do autor) afirmam que "[...] o termo 'ciberleitura' refere-se ao processo de (de) codificação e construção de significados a partir do acesso de textos eletrônico/hipertextos que são divulgados na nuvem virtual -*Internet*", ou seja, a leitura deixa de ser apenas em materiais impressos e ganha novas dimensões: a *Internet*, sendo feita nos ambientes virtuais.

Borges e Assagra ainda se referem à ciberleitura como uma nova metodologia de trabalho na escola, tendo em vista que

> [...] a ciberleitura abre uma gama de possibilidades inteiramente nova para o trabalho com a língua e a literatura, substituindo o exercício descontextualizado e repetitivo por atividades com uso criativo das múltiplas linguagens como recursos para facilitar, melhorar a comunicação. Nesse sentido é interessante o trabalho com jornais e revistas Online, pois os mesmos trazem temáticas atuais e que podem ser livremente acessadas pelos alunos, [...]. (BORGES; ASSAGRA, 2010, p.172).

E nesse sentido, entende-se que a escola precisa acompanhar a evolução tecnológica para inserir o aluno nesse processo que transforma a construção do conhecimento, para que assim o aluno tenha subsídios para adaptar as tecnologias a suas necessidades. Portanto, o professor deve ajudar o aluno a utilizar a *Internet* como meio de aprendizagem, uma forma de adquirir conhecimento, principalmente por meio dos vários textos disponíveis nesse ciberespaço.

As autoras confirmam a ciberleitura como uma nova forma de prática de leitura, que deixa de lado as práticas descontextualizadas e repetitivas que não chamam a atenção dos alunos. Assim, a ciberleitura funciona como um meio que facilita o processo de ensino da leitura nos ambientes virtuais e possibilita um universo amplo de conhecimento na leitura dos

hipertextos. Nesse sentido tem-se a ciberleitura como a leitura dos hipertextos. Lévy (2010, p. 33), define hipertexto como:

> Um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou parte de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria deles, estende suas conexões em estrela, de modo reticular.

Ou seja, o autor se refere ao hipertexto a um formato digital, ao qual se agrega a um conjunto de informações na forma de textos em blocos, palavras ou imagens, e quando se refere que são ligados por conexões em estrelas, estar mencionando aos hiperlinks ou links, que permitem o acesso a novas informações. Trata-se portanto, do acesso a novos textos disponíveis por meio de links em uma página virtual.

Na *Internet* o acesso a informações é muito amplo, enquanto no livro fica limitado a uma única informação, ou seja, na *Internet* através de um clique em um link se tem acesso a uma nova página e assim podem-se abrir textos após textos num processo circular. "[...] Nas páginas digitais da *Internet* a leitura é multimodal e demanda escolhas de percursos e o acesso aoconteúdo é realizado em rede, acessando links que permitem a outras páginas e outros links." (BRAGA, 2013, p.41). Nesta concepção, ao abrir o texto digital, o aluno tem acesso a diferentes informações do mesmo autor ou autores diferentes, e poderá fazer comparações diante de pontos de vistas distintos.

Entretanto, Gomes e Silva (2016, p. 32) ressaltam que em tempos atuais "[...] o livro didático é caracterizado de forma hipertextual [...]. Que ele articula em suas páginas diferentes linguagem, gêneros, autores, discursos, formatos textuais, suportes, ícones, símbolos e outros também ficou patente."

Nesse sentido, o acesso ao hipertexto permite ao leitor construir e reconstruir sentidos através das variedades de informações que tem contato. Vale ressaltar, que é esse meio que o motiva a ser um sujeito curioso, criativo, que busca conhecimento mediado por seu professor. Braga (2013, p.46, grifo do autor) cita ainda que:

> [...] Em síntese, na época atual '*letrar*' o aluno certamente pressupõe ir muito além das letras e das práticas tradicionais de letramento.
> Exercer o papel de formador em períodos de transição nunca foi uma tarefa fácil. Isso traz para algumas pessoas a sensação desconfortável de estar sendo 'atropeladas pelo bonde da história'. Mas, na realidade, embora o uso da *Internet* exija mudanças, ele traz muitas vantagens para as práticas de formação. Entre as várias que podem ser citadas está o fato do professor ter mais autonomia em relação aos livros didáticos, que nem sempre oferecem apoio ideal ou adequado para diferentes grupos de alunos.

Portanto, a *Internet* não pode ser deixada de lado nas práticas de leituras, visto que ela está vinculada ao cotidiano dos alunos, e dar subsídios para o trabalho com a leitura,

principalmente, na aula de língua portuguesa. E que por isso o professor deve considerá-la como um recurso motivacional substituindo as práticas descontextualizada e repetitiva para facilitar o aprendizado. Por conseguinte o mesmo autor cita que "Além disso, o aluno de hoje tem mais condições de participar de forma ativa no seu processo de aprendizagem. Isso tudo pode tornar o cotidiano escolar mais interessante e menos monótono tanto para alunos quanto para professores." (BRAGA, 2013, p.46).

Assim, entende-se que a ciberleitura é um meio de construção de materiais didáticos que ajudam no processo de aprendizagem de forma motivacional dos discentes. E que se apresentam em seu formato online ou off-line. Ou seja, a ciberleitura existe no seu formato online por meio da *Internet* (hipertextos), ou off-line por meio dos softwares. E o papel do docente é se utilizar dessas ferramentas tecnológicas para construção de novas metodologias de ensino da leitura, mostrando aos alunos as possibilidades de aprendizagem nesse meio tecnológico.

- ***Facebook***

O *Facebook*é uma das redes sociais mais utilizadas pelos alunos, que não a utilizam somente para fazer amizades, postar fotos e vídeos. Braga (2013) revela isso quando afirma que cada vez mais, os jovens estão explorando as redes sociais, seja na troca de arquivos ou links, seja na interação com outros internautas para o seu entretenimento.

Nesse sentido, o professor deve utilizar essa rede social para interagir com os alunos, utilizando-o como canal de comunicação entre os estudantes. Após isso o professor pode criar um perfil no *Facebook* para interação com os alunos através de atividades desenvolvidas nessa rede. Por exemplo, o professor pode criar uma página de sites de pesquisas e leituras diversas. Pode sugerir leituras de periódicos, poesias e livros. Dessa forma, incitará cada vez mais aos alunos a terem o domínio das ferramentas para realizar suas próprias buscas.

Além disso, o professor pode compartilhar títulos e/ou resumos de livros, com opiniões sobre a leitura, incentivando os alunos a participar e a ler. Ou sugerir ainda, que a cada semana um aluno fique responsável pela escolha de um livro para leitura e discussão da obra. E que posteriormente compartilhe com os demais por meio do *facebook*, postando o resumo e os pontos mais interessantes que achou na leitura, bem como postar vídeos ou imagens relacionadas à obra.

A divulgação de diversos gêneros textuais nas redes sociais são estratégias para alcançar o maior número de leitores e permitir que estes percebam o quanto a leitura é presente no cotidiano. Portanto, a utilização de sites educativos, plataformas educacionais, simulados,

entre outras leituras, além de contribuir para a formação de leitores, também propaga a informação tão necessária para a construção do conhecimento.

5 PESQUISA NA ESCOLA CAMPO

5.1 Contextualização da pesquisa e seus participantes

A coleta de dados foi realizada no 8º ano do ensino fundamental da Escola Unidade Integrada Manoel José de Santana pertencente ao Sistema Municipal de Ensino de Chapadinha-MA, situada na Travessa 15 de novembro no centro da cidade de Chapadinha-Maranhão, no ano de 2015. Teve como objetivo identificar a ciberleitura como um procedimento na formação de leitores.

Para tanto, foram entrevistados 30 (trinta) alunos do 8º ano do ensino fundamental e três professoras de Língua Portuguesa da escola pesquisada. A aplicação do questionário se fez apenas com 10 (dez) alunos de cada turma, que foram escolhidos aleatoriamente, caracterizando-se como uma amostra não probabilística acidental, a qual é definida por Levin (1987) e Mattar (1996)como uma etapa que não se pode aplicar inferência estatística, mas pode-se utilizar da estatística descritiva, ou seja, o pesquisador escolhe os elementos que lhe convêm. É formada por elementos que se encontram circunstancialmente no local da pesquisa, e são arrolados sem ordem específica, até completar o número de elementos previstos para a amostra.

A escola funciona em três turnos: matutino de 1º ao 6º ano, vespertino de 6º ao 9º ano e no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 1ª a 9ª ano. Existem 35 (trinta e cinco) professores atuando na escola, todos com formação no Ensino Superior. É importante ressaltar que funcionam três turmas do 8º no turno vespertino.

A comunidade escolar engloba várias camadas sociais. De acordo com os professores entrevistados, boa parte dos pais não participa da vida escolar dos filhos, pois afirmam necessitar trabalhar o dia todo, inviabilizando o seu acesso à escola, o que acaba dificultando a escola de manter uma relação mais próxima com a família visando um melhor desempenho do educando.

5.2 Descrição e análise dos resultados da pesquisa

Considerando o objetivo que orientou o estudo em pauta buscou-secompreender como ocorre o processo de leitura diante dos novos contextos tecnológicos e as contribuições que a *Internet* proporciona nessa formação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo.

Marconi e Lakatos(2006, p. 269) afirmam que “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do

comportamento humano. Fornece análises mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos etc.”

Assim, através da pesquisa qualitativa pode-se obter respostas frente a inquietações existentes, possibilitando um diagnóstico da realidade educacional da escola investigada. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e de campo. Vergara (2011, p. 43) afirma quea pesquisa bibliográfica, “[...] é o estudo sistemático desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Portanto, é uma pesquisa de fundamentação para a compreensão do objeto da pesquisa a partir da análise de diferentes fontes.

Referente aos instrumentos para coleta dos dados, utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas para os alunos.Quanto aoinstrumento,segundo Severino (2007, p.125) os questionários“[...] se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudos.”.

Para os professores, realizou-se uma entrevista com um grupo focal com a finalidade de possibilitar mais espontaneidade e interação entre entrevistador e entrevistados. Segundo Gatti (2005), ogrupo focal é constituído por um grupo de pessoas selecionadas para discutir e comentar um tema, objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal. Ainda segundo a autora, a utilização do grupo focal em pesquisas nas Ciências Sociais tem sido cada vez mais frequente, pois oferece ao pesquisador a vantagem de conhecer o que as pessoas pensam e falam, como pensam e porque pensam o que pensam. (GATTI, 2005).

Por sua vez, a utilização da entrevista na coleta de dados apresenta diversas vantagens, uma vez que as pessoas têm mais motivação para falar do que para escrever. Oferece maior flexibilidade para obtenção das respostas e possibilita observar o que o entrevistado diz, como diz e permite identificar possíveis contradições. (GOLDENBERG, 2007).

5.3Apresentação dos dados coletados

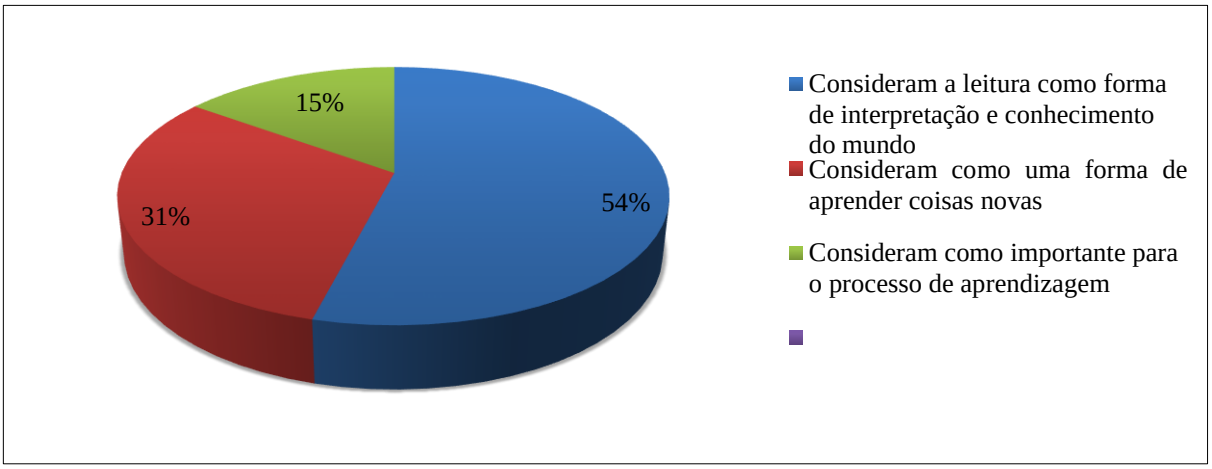
Para conhecer a realidade do processo do ensino e aprendizado da leitura na escola a partir da visão dos alunos e docentes, foram aplicados questionários a 30 (trinta) alunos do 8º do Ensino Fundamental da escola campo, (APÊNDICE A) contendo perguntas abertas e fechadas, e fora realizada a entrevista com 03 (três) professoras de Língua Portuguesa da referida escola, (APÊNDICE B).

5.3.1 Análises das respostas dos alunos

A aplicação dos questionários foi realizada com o intuito de analisar o processo de leitura no mundo virtual, verificando as abordagens e constatando os dados obtidos junto aos educandos do ensino fundamental da escola em estudo, considerando que no ensino da leitura o aluno é o sujeito mais importante, e que para sua formação necessita do apoio do professor, que deverá utilizar metodologias motivacionais e adaptadas à realidade dos alunos.

Nessa perspectiva, foram utilizadas algumas questões buscando compreender como ocorre o processo de leitura na sala de aula e conhecer a visão dos alunos sobre as novas tecnologias. Na primeira pergunta, os alunos foram questionados sobre o que eles entendem por leitura. Segue abaixo as repostas citadas.

Gráfico 1- O que você entende por leitura?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Os dados apontam que 54% dos participantes consideraram a leitura como forma de interpretação e conhecimento do mundo. Já 31% analisaram como uma forma de aprender coisas novas, enquanto 15% avaliaram como importante para o processo de aprendizagem. Segundo Brasil (apud KOCH; ELIAS, 2012, p.12),“A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. [...]”.

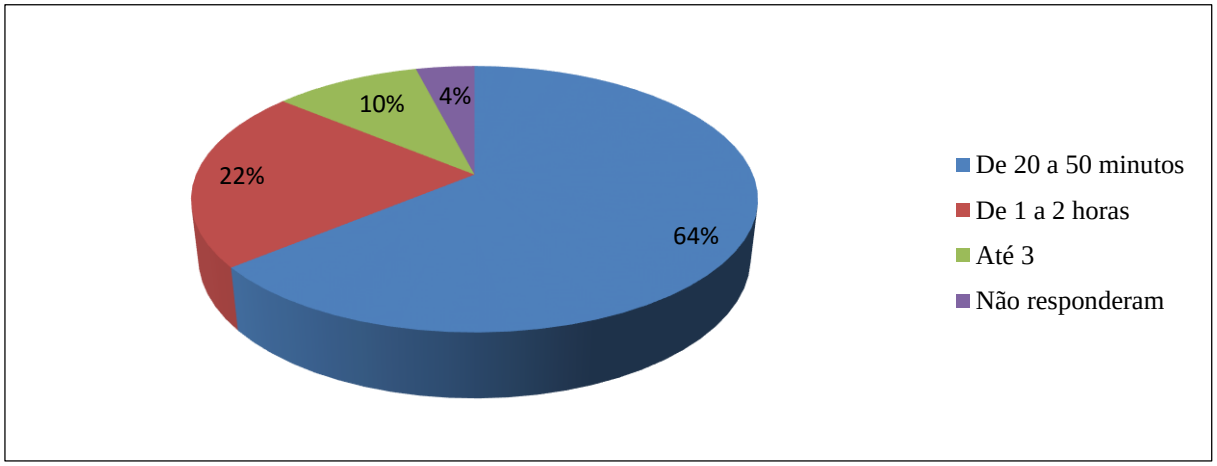
Portanto, observa-se que os alunos já compreendem que leitura não é simplesmente decodificar letras, mas sim um processo de compreensão e interpretação. Dos participantes 15% afirmaram que consideram a leitura importante para seu aprendizado, destacando sua importância na esfera escolar. Segundo Borges e Assagra (2010, p. 59), a leitura é “uma atividade rica, transformadora, prazerosa, interativa; que constrói sentidos, que estabelece uma

relação dinâmica e que dialoga com o leitor e o texto; e que é capaz de divertir, entreter, ensinar, informar e, até, de fazer o leitor viajar.”

E é por meios de tais apontamentos queo professor poderá mediar o conhecimento de seus alunos, buscando através desse conhecimento já construído pelos mesmos, tanto sobre o que é leitura como sua importância.

Para prosseguir, nessa linha de pensamento sobre a descrição da leitura propõe-se a segunda questão visando analisar a frequência diária com que os alunos leem.

Gráfico 2- Quantas horas por dia você dedica à leitura?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

De acordo com os dados 64% dos alunos pesquisados dedicam apenas entre 20 a 50 minutos por dia para a leitura. Enquanto 22% dedicam de 1 a 2 horas, já 10%destinam até 3 horas e os demais 4% não responderam.

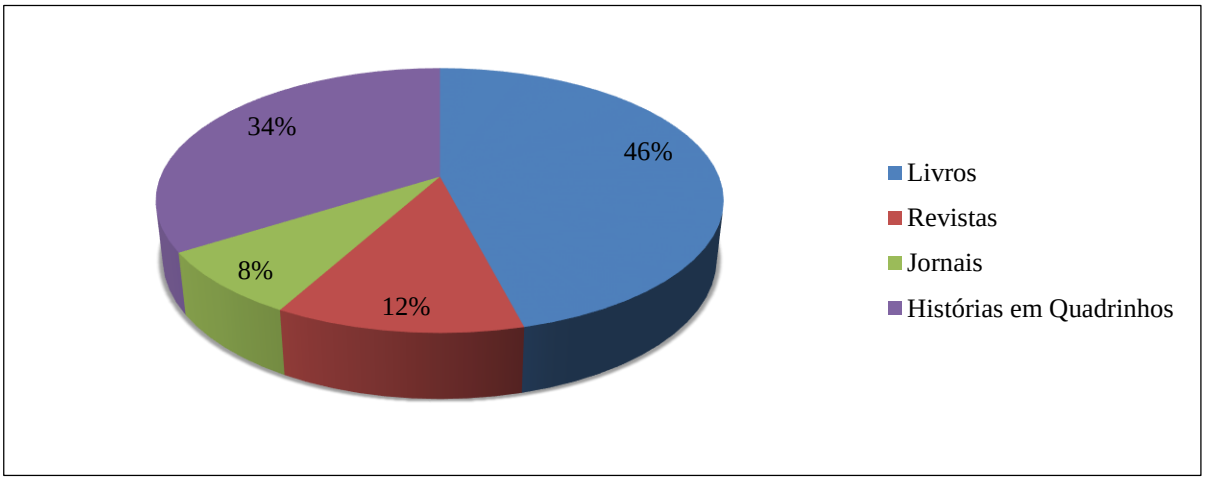
Observa-se que apenas 32% dos pesquisados afirmaram exercer com frequência o hábito de ler, pois os demais fazem uso dela apenas esporadicamente. Portanto, nota-se que a maior parte dos alunos participantes não tem a prática e gosto pela leitura, mesmo após afirmarem na questão anterior sobre sua importância. E se tratando dessa questão da falta de hábito de leitura pelos alunos, segundo Sandroni e Machado (1998, p. 12), a família se constitui uma referência importante para a orientação e construção da identidade de um indivíduo, desde cedo a criança constrói o gosto pela leitura e percebe que ler dá prazer. Portanto, ter ou não o hábito de ler depende dos estímulos que os alunos recebem, fora e dentro da escola, para se tornarem leitores ou não.

Assim, compreende-se que o hábito de ler é construído pelo aluno durante seu processo de formação e dependerá das influências e motivações que tem para demostrar interesse e desenvolvero hábito e o gosto pela leitura, ou seja, depende dos estímulos que

recebepara ler e do acesso aos livros, fatores imprescindíveis para despertar no aluno o prazer pela leitura.

Em seguida, os alunos foram indagados sobre quais materiais mais gostavam de ler.Seguem abaixo os dados obtidos:

Gráfico 3-Assinale o que você costuma ler:



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Observa-se que a leitura de livros e histórias em quadrinhos foram os materiais mais citados pelos alunos,46% responderam que costumam ler livros, enquanto12% indicaram revistas. Já 8% apontaram os jornais, e os demais 34% mencionaram histórias em quadrinhos. De acordo com os dados, verifica-se que os alunos pesquisados, além do livro, têm acesso a outros tipos de leitura, principalmente, de histórias em quadrinhos.

Segundo Garcia (2007, p. 103) cabe ao professor o papel de mediador, ou seja, aproximar os alunos dos mais variados portadores de textos. Diante disso, percebe-se o quanto será enriquecedor para as aulas, se o professor utilizar em suas metodologias livros, revista, jornais e histórias em quadrinho para omomento da leitura na sala de aula, como forma de incentivar e motivar os alunos para o hábito de ler, pois como afirmam os alunos, são leituras que eles têm acesso.

Para confirmar a veracidade do hábito de ler dos alunos, em seguida pediu-se que indicassem o título de livros, revistas ou jornais que já haviam lido. Na tabela, a seguir, apresenta-se os mais indicados:

Tabela 1 – Título de livros, revistas e jornais lidos pelos alunos

Livros	**Revista**	**Histórias em quadrinho**
O Menino do Pijama listrado (1%)	Revistas dosFamosos (4%)	HQs de super-heróis (34%)
A Cabana (49%)		A turma da Mônica 7%
Harry Potter (3%)		
A culpa é das estrelas (2%)		

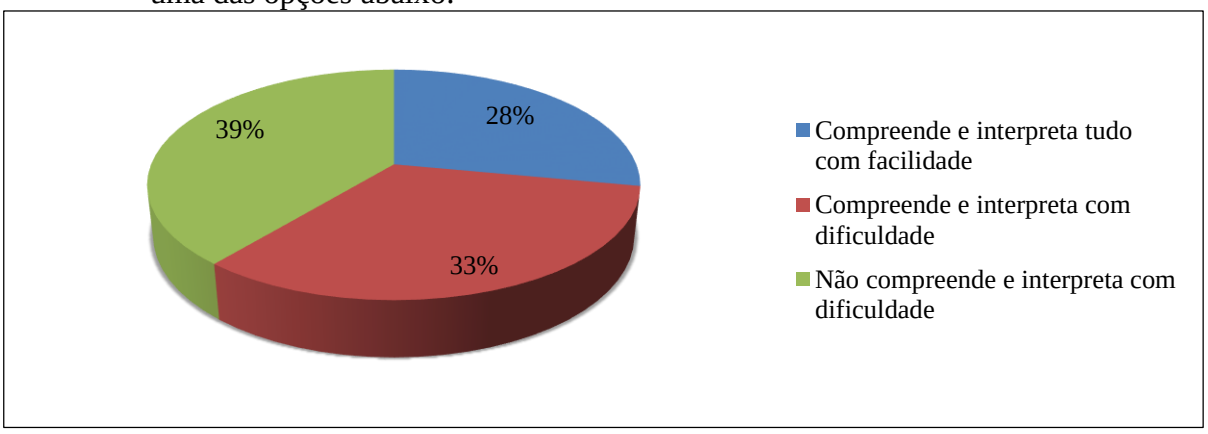
Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Diante do exposto, nota-se que os alunos vivenciam práticas de leituras, mas de forma especifica, em que alguns ficam centrados apenas no contexto escolar, pois o livro mais citado pelos alunos pesquisados foi “A cabana”, resultado de uma proposta de trabalho realizado na sala de aula pela professora. Mas também se observa que em relação a questão anterior houve uma contradição, considerando que os alunos citaram jornais, porém não mencionaram nessa questão títulos de jornais. Todavia, 41% revelaram um gosto pela leitura de histórias em quadrinhos, como a turma da Mônica e os HQs de Super-heróis.

Nesse sentido, Vergueiro (2010) ressalta a importância de trabalhar com as histórias em quadrinhos na sala de aula pois trabalhar com histórias em quadrinhos, revistas, ou mesmo com jornais nas aulas será um incentivo à leitura, como também servirá para romper com as metodologias centradas apenas no livro didático. Assim, possibilitando o trabalho com a leitura em sala de aula mais prazerosa para os alunos.

Com o intuito de verificar o nível de leitura dos discentes em relação às leituras praticadas por eles, indagou-se se ao realizarem leituras sentiam dificuldades para compreender e interpretar texto.

Gráfico 4 - Quando você lê sente dificuldade em compreender e interpretar o texto? Marque uma das opções abaixo:



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Os dados apontam que28% dos alunos pesquisados afirmaram que conseguem compreender e interpretarcom facilidade o texto. Ressalta-se que um fator que pode influenciar na habilidade de compreensão e interpretação desses alunos é a prática de leitura, pois “[...] Sabemos que aquele que possui o hábito de ler sabe mais, tem mais facilidade para compreender os textos e o mundo, adquire conhecimentos globais e cultura, viaja por lugares onde talvez nunca tenha condições de conhecer pessoalmente” (SCOTO, 2016). Assim, o hábito da leitura é um fator que contribui para que esses alunos tenham maior facilidade para a interpretação e compreensão de textos, e consequentemente um melhor desenvolvimento durante as atividades que lhe são propostas.

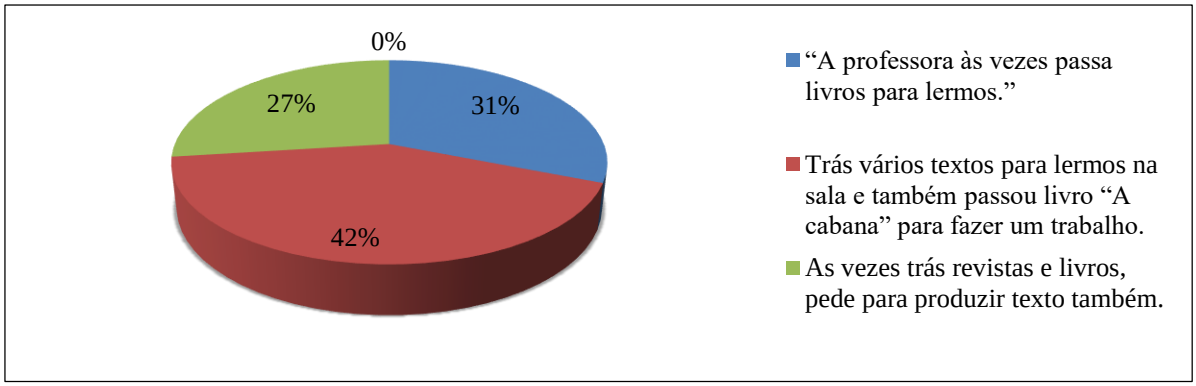
Ainda percebe-se que 39% conseguem compreender, porém, interpretam com dificuldade e 33% não compreendem e sentem dificuldade para realizar a interpretação do texto.Diante do exposto, nota-se que 72% dos participantes sentem dificuldades na interpretação dos textos. E nessa perspectiva os PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) abordam que nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos devem interpretar e compreender com facilidade os textos e até mesmo serem capazes de produzir novos textos por meio das leituras realizadas.

No entanto, percebe-se pelas afirmativas dos alunos que possuem dificuldadessobre a compreensão e interpretação. E assim como o hábito de leitura facilita o processo de compreensão e interpretação, a ausência do hábito também influencia nas dificuldades que os alunos têm. (SCOTO, 2016).

Portanto, os alunos precisam vivenciar mais a prática da leitura, tornar-se leitores assíduos, visto que tal prática contribui para o seu desenvolvimento intelectual, ajudando no processo de compreensão e interpretação, contribuindo para a construção de um sujeito ativo, que questiona, avalia e entende os desafios que lhe são propostos.

Na sexta questão, os entrevistados foram questionados sobre como a professora de Língua Portuguesa trabalha leitura na sala de aula. Segue abaixo as repostas mais recorrentes.

Gráfico5-Como a professora de Língua Portuguesa trabalha leituras em suas aulas?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Observa-se que 31% dos alunos pesquisados afirmaram que a professora às vezes passa livros para a leitura. Enquanto 42% afirmaram que a professora apresenta textos e livros para realizarem leituras e fazer trabalho em sala de aula. E 27% afirmaram que a professora apresenta revistas e livros para produção de textos.

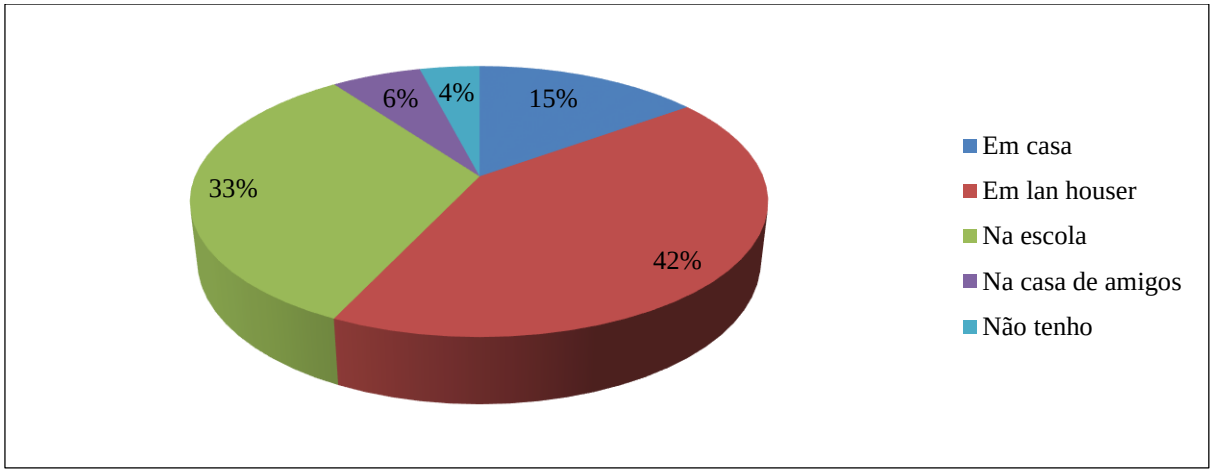
A partir das respostas dos alunos, percebe-se que aprofessora costuma dedicar momentos de leituras na sala de aula, desvinculando o ensino da leitura centrado no ensino da gramática. Ainda é possível notar que utiliza de metodologias diversificadas para a motivação da leitura, como: leitura de livros, revistas e textos diversos. Nesse caso,“vê-se uma postura essencial do professor, estimular o aluno a desenvolver o gosto pela leitura com novas metodologias, tentando instigá-lo ao hábito de ler sempre com novas leituras, visando tornar as aulas mais interativas e menos monótonas”. (BRAGA E SILVESTRE, 2009, p. 23)

Assim, depreende-se que por meio das práticas trabalhadas em sala de aula o professor conseguirá transformar a leitura em riqueza na vida do aluno. Nesse contexto, o professor assume papel determinantena formação de alunos leitores, e que por sua vez deve mostrar aos seus alunos a riqueza que alcança quando se torna um aluno leitor.

Nos questionamentos seguintes será abordado sobre a cibercultura, visto que já analisou-se o processo de leitura no contexto escolar dos alunos.

É sabido que as TICs vêm modificando expressivamente as interações dos sujeitos na sociedade, considerando que em cada setor social se percebe apresentação de elementos tecnológicos. E principalmente os alunos não estão excluídos dessas tecnologias. Partindo desse pressuposto, os alunos foram indagados sobre a acessibilidade ao uso computador.

Gráfico 6 - Você tem acesso ao computador?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

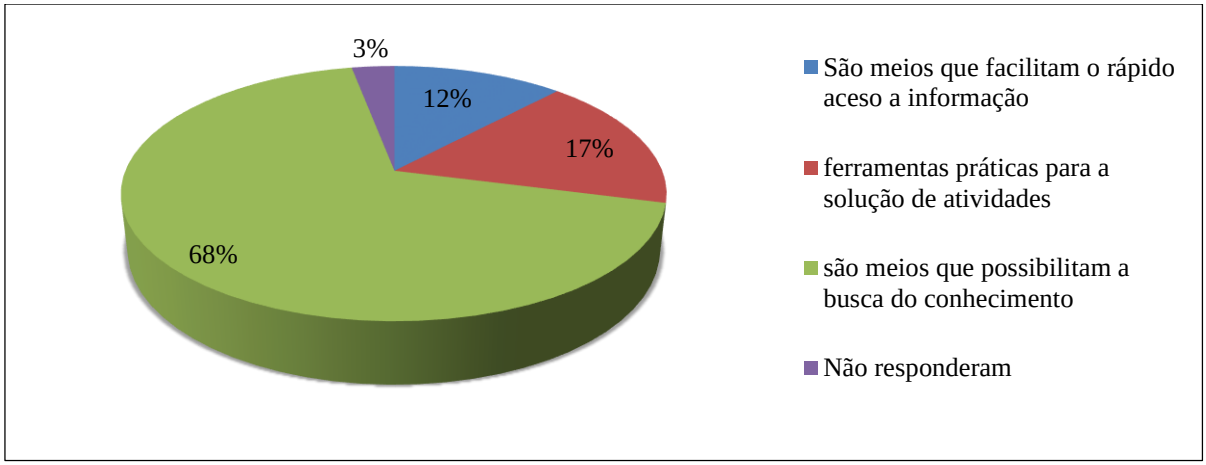
De acordo como os dados, 15% dos alunos pesquisados têm seu próprio computador em casa. Já 42% tem acesso ao computador em lanhouses, 33% utilizam o computador na escola, 6% costumam usar na casa de amigos, e 4% dos entrevistados não tem acesso ao computador.

Diante do resultado mencionado, percebe-se que 96%dos alunos participantes tem acesso ao computador, até mesmo dentro da própria escola que dispõe de um laboratório de informática. Nesse contexto, é importante observar que a tecnologia digital faz parte do cotidiano de grande parte dos alunos pesquisados,e deve-se considerar que o computador é uma ferramenta que possibilita aos alunos a ampliação de seus conhecimentos por meio da pesquisa e investigação.

Nessa perspectiva, Almeida (2009) destaca o uso do computador comouma ferramentanecessária na atual sociedade para interação entre as pessoas pois ultrapassa todas as barreiras físicas existentes. Portanto, o computador está assumindo um papel muito importante na sociedade, sendo utilizado como instrumento de entretenimento, produção e conhecimento, se tornando cada vez mais de uso comum, principalmente pelos alunos.

Por conseguinte, o questionário abordou qual a visão dos alunos sobre o uso dos computadores e da *Internet*.

Gráfico 7- Qual a sua visão sobre os computadores e a *Internet*?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

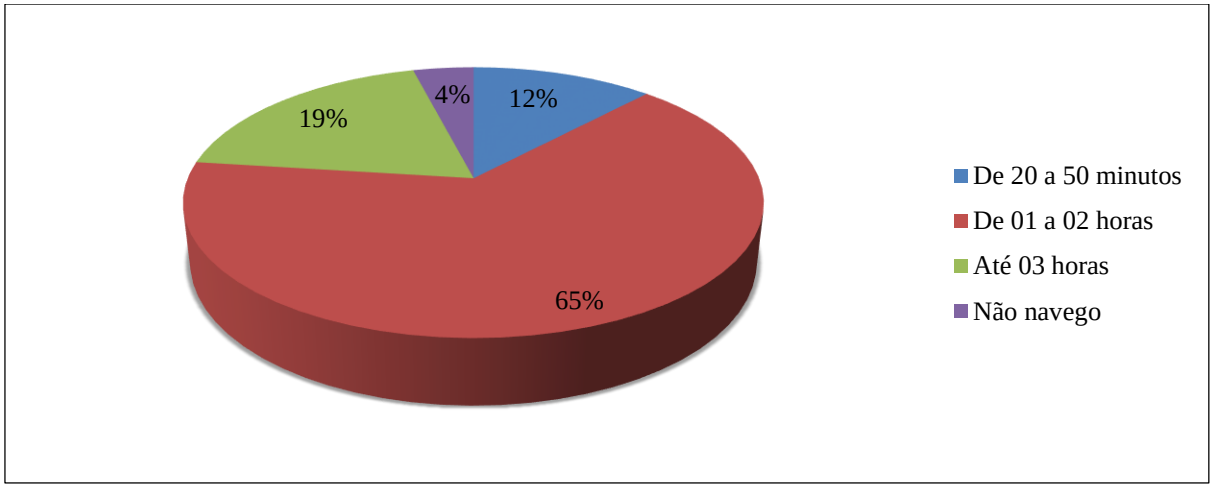
Segundo os dados, 12%dos entrevistados afirmaram que são meios que facilitam o rápido aceso a informação. Enquanto 17% responderam que são ferramentas práticas para a solução de atividades instrumentos que aproximam distâncias. E 68% dos alunos entrevistados afirmaram que os computadores são meios que possibilitam a busca do conhecimento, e 3% não responderam. Percebe-se, com os resultados, que a maior parte dos alunos apresenta uma visão positiva sobre o uso do computador e *Internet*.

Nessa perspectiva, o professor pode utilizar o computador como umrecurso de apoio ao seu trabalho docente na promoção do conhecimento, bem como para motivação à leitura.Para tanto, existe uma diversidade de maneiras de usar o computador. Cabe, portanto, ao professor a decisão de utilizar as que melhor respondem aos objetivos a serem alcançados no processo de ensino e aprendizagem. (SILVA; FERNANDES, 2016)

Nesse entendimento, o uso do computador e *Internet* na sala de aula ajudarão o professor, com metodologias inovadoras, ajudará a instigar a motivação dos alunos para a aprendizagem, Ou seja, “[..] a *Internet*, de modo geral, oferece mais recursos do que aqueles disponíveis na memória de um professor[...]” (BRAGA, 2013, p. 61). A utilização de recursos tecnológicos desempenha uma função inovadora, e enriquece a prática de ensino, pois, facilita a ampliação da produção de conhecimentos de maneira dinâmica.

Na questão seguinte, perguntou-se aos alunos quanto tempo destinavam para acessar *Internet*. O gráfico a seguir retrata os resultados a tal indagação.

Gráfico8 - Quanto tempo por dia você navega na *Internet*?

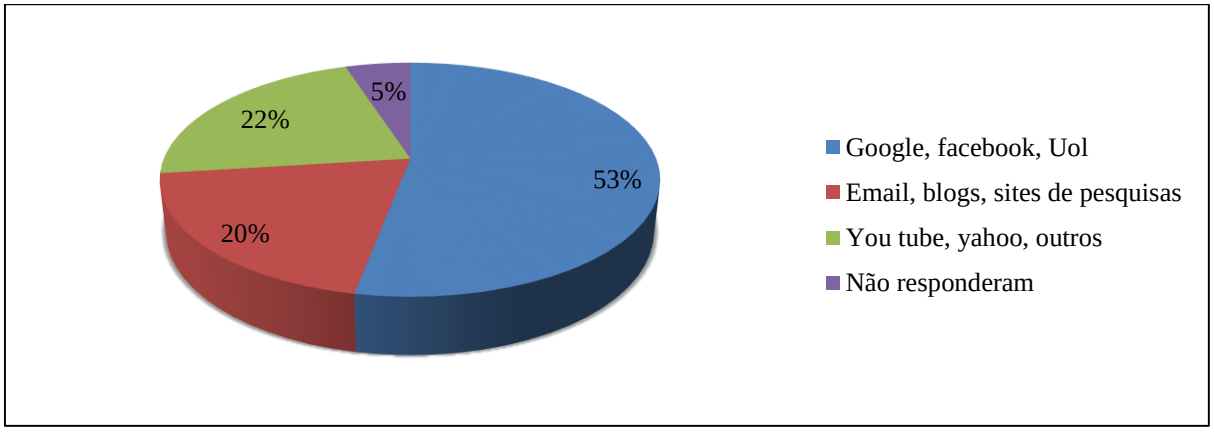


Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Nota-se que, em relação à leitura, os alunos dedicam muito mais tempo para acessar a *Internet*, sendo que 12% dos participantes navegam entre 20 a 50 minutos. Enquanto 65%dedicam de 01(uma) a 02(duas) horas acessando *Internet*. Já 19% acessam em média até 03 (três) horas. E apenas 4% não utilizam *Internet*. Assim é perceptível a importância de o professor trabalhar práticas leitoras na *Internet*, justamente por ser uma ferramenta de uso diário de muitos alunos, deve ser uma metodologia motivacional para o ensino da leitura, por possibilitaracesso a um mundo de saberes que inclui variados gêneros de textos, visto que 96% dos alunos entrevistados usam *Internet* diariamente.

Em seguida, indagou-se aos entrevistados sobre quais os principais sites costumam acessar.

Gráfico 9 - Principais sites que você costuma acessar



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

De acordo com os dados, 53% afirmaram acessar Google, Facebook e Uol. 20% acessame-mail, blogs e sites de pesquisas, enquanto 22% afirmaram acessar mais o Youtube e

Yahoo e outros 5% não responderam. Mediante tais informações, nota-se que os alunos estão de fato mais conectados à*Internet*, e se utilizando dos vários recursos que ela proporciona.

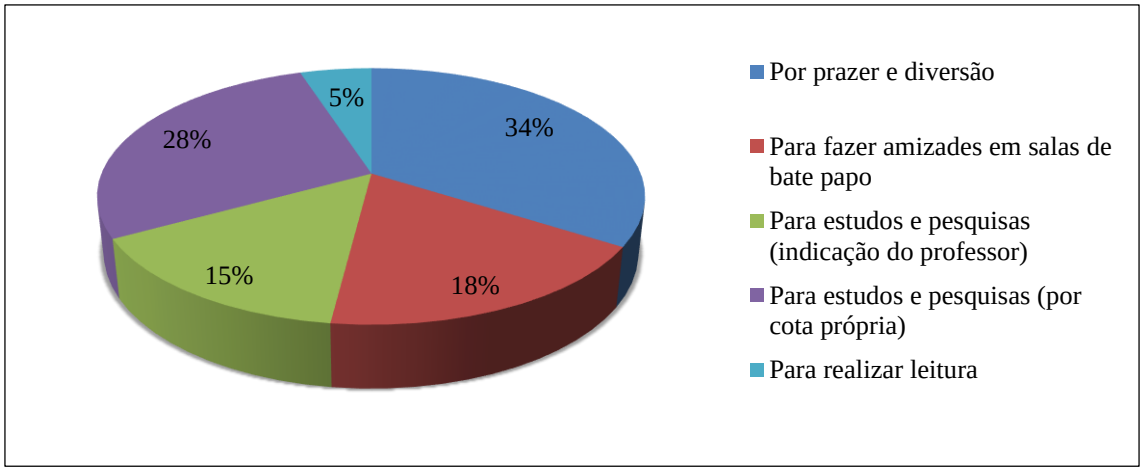
Sobre o uso da *Internet*, Braga (2013, p. 50, grifo nosso) cita que:

> Primeiro além da facilidade doacesso a textos das mais variadas naturezas e sobre os mais variados assuntos, agora o aprendiz pode interagir com uma variedade enorme de produções multimídias que integram sons, imagens, vídeos com legendas ou transcrição [...] que facilitam a construção de sentidos, principalmente no caso de aprendizes sujo domínio da língua-alvo ainda é precário.

Dessa forma, o professor pode inovar em suas aulas, apresentando novas propostas de leituras por meio das redes sociais, sites de pesquisa ou até mesmo motivar os alunos através de vídeos pelo Youtube. Nessa perspectiva, o professor deve ser criativo e a *Internet*por sua vez servirá como auxílio ao seu trabalho.

No último questionamento aos alunos, indagou-se sobre o porquê utilizam *Internet*.

Gráfico 10- Você costuma utilizar *Internet*?



Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Observa-se que 34% utilizam *Internet* apenas por prazer e diversão. Enquanto18% usam para fazer amizades em sala de bate papo. Já, 15% dos participantes utilizam para estudos e pesquisas por indicação do professor, enquanto 28% fazem estudos e pesquisa por conta própria, e apenas 5% (cinco por cento) dos alunos utilizam a *Internet* para realizar leituras.

Assim, percebe-se que a maioria dos alunos pesquisados fazem uso do computador para diversão, enquanto poucos buscam o aprendizado nesse meio virtual. Mas vale lembrar que a *Internet* não é apenas um recurso de entretenimento e diversão, mas oferece um mundo de possibilidades para a aprendizagem e construção do conhecimento.

Portanto, o aluno deve ser sensibilizado dessa utilidade. Etalsensibilização deve ser estimulada na escola, poisa instituição escolar deve se desprender de ideais que limitam os métodos utilizados a práticas mecânicas e procurar conhecer novas técnicas que se aproximem

da realidade vivida pelos sujeitos bem como provocar o uso do computador e *Internet* para a busca de conhecimento e motivação da leitura principalmente, assim gerando mudanças quanto à ampliação dos saberes discentes.

A partir desse questionamento Silva (2008) relata que a *Internet* e seus meios de acesso a informação e diversão também pode ser um meio para motivar os alunos a ler, e que através da *Internet* os alunos "[...] adquirem configurações únicas, permitindo, por exemplo, as ações de interatividade por parte do leitor e as múltiplas possibilidades de trajetos de leituras pelas janelas dos hipertextos[...]" (SILVA, 2008 p.14).

Isso significa afirmar que é importante o aluno ser motivado a explorar de forma eficiente os recursos tecnológicos, principalmente a *Internet*. Vale ressaltar que a leitura na *Internet* amplia a participação do indivíduo, permite a ele comunicação em vários contextos da sociedade, emergindo a construção da comunicação a partir da inter-relação no meio digital.

Assim, percebe-se que os alunos pesquisados de fato estão diariamente em contato com as leituras na *Internet*, e que a maioria das vezes é simplesmente para diversão e não para a construção conhecimento, o que implica afirmar que se o professor utilizar tais meios para o estimulo da leitura, os alunos passarão a ter um conhecimento mais amplo sobre esse universo e saberão utilizá-lo para a aprendizagem.

5.3.2 Análise daentrevista com os docentes

Para melhor compreensão do trabalhodos docentes da área de Língua Portuguesa diante da utilização das TICs na educação, com relevância utilização da *Internet* para a formação do leitor, ou seja, a leitura hipertextual, realizou-se entrevista com um grupo focal formado por três professoras graduadas em Letras. Para resguardar suas identidades, as professoras pesquisadas serão identificadas, nesta análise, apenas como: P1, P2 e P3. A seguir apresentou-se a análise dos dados considerados de maior relevância conforme os objetivos da pesquisa.

Partindo do pressuposto de que o ato de ler é necessário para o desenvolvimento dos alunos, as professoras entrevistadas foram indagadas com o seguinte questionamento.

Tabela 2 -O que é ler para você?

P1	*Ler envolve todas as etapas de leitura, desde a decodificação à retenção, e não está voltada somente ao processo de alfabetização, mas a todo um processo que é desenvolvido no decorrer dos estudos.*
P2	*É o processo de interagir com o texto e o mundo em sua volta É um ato de interpretação da ideia do autor, que nos possibilita um olhar crítico sobre o que está escrito no papel.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Diante da pergunta acima, as professoras afirmaram que o ato de ler possibilita o acesso a informações necessárias para o indivíduo compreender o mundo a sua volta e reconhecer seus direitos e deveres como cidadão, afim de obter consciência do papel que exerce como pessoa humana. Nessa perspectiva, Silva (2003, p.24), afirma que:

> Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Assim, percebe-se o quanto é importante o ato de ler ser promovido na escola, e principalmente quando esta é reconhecida pelo professor como imprescindível para os alunos, pois a ele cabe a tarefa de formar leitores.

No segundo questionamento abordou-se sobre as dificuldades que os alunos têm referente à leitura.

Tabela 3- Quais as principais dificuldades de leitura você identifica nos alunos?

Professora (P1)	*Posso enumerar duas como as mais preocupantes: a decodificação, pois constato alunos até no ensino médio com grande defasagem nesta etapa; a de interpretação, o aluno ler, mas não desenvolvea capacidade de no mínimo, comentar ou dizer o que entendeu.*
Professora (P3)	*Também detecto esses dois problemas com meus alunos, outro que posso citar é a leitura mesmo em si, que os alunos não sabem fazer uma leitura corretamente. Ano passado trabalhei com a turma do 9º ano, e tinha alunos que não sabiam pronunciar palavras fáceis, e isso é um fator preocupante, porque são alunos que vão para o ensino médio e ainda não sabem ler quem dirá interpretar um texto.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Diante da narrativa das professoras, as dificuldades mais recorrentes no processo de leitura são a decodificação e a interpretação.As dificuldades sobre a interpretação foi um fator também citado pelos alunos entrevistados. Assim, percebe-se a necessidade de uma intervenção no sentido de melhorar o desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos. Pois a partir do momento que o professor se depara com essas dificuldades, deve fazer uso de novas metodologias para ajudar o aluno a superar tais dificuldades. Nesse caso, Soares (2016, p. 28) ressalta que "É justamente a postura crítica e aberta do professor que possibilitará um trabalhodiferenciado e com perspectivas de sucesso."

Por conseguinte, indagou-se às professoras sobre os aspectos que favorecem e dificultam articulações no espaço escolar para promover a competência leitora.

Tabela 4 - Que aspectos favorecem ou dificultam articulações no espaço escolar para promover a competência para a leitura?

Professora (P1)	*Primeiro um ambiente estruturado e planejado voltado ao atendimento dos alunos que desejam aprimorar-se, como uma biblioteca organizada que possua um número significativo de títulos dos mais diversos gêneros. Segundo, posso citar o número de alunos em sala de aula, o acompanhamento individual desses alunos não atende a necessidade que eles tanto precisam.*
Professora (P3)	*Considero a biblioteca também um espaço que ajudaria muito os alunos.A biblioteca da escola não pode ser considerada como um espaço adequado, não tem nem espaço direito para o livro, o que impossibilita que nós professores façamos trabalhos que envolva o uso da biblioteca.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Dois aspectos bastante pertinentes foram destacadosnas narrativas acima. O primeiro, uma biblioteca que atenda a necessidade dos alunos, e o segundo, um velho e atual problema das escolas públicas: salas superlotadas, que dificulta o atendimento e diagnóstico das necessidades de cada um.

Sobre a biblioteca, constatou-se que a escola não possui uma bem estruturada, mas sim com pouco espaço e um acervo de livros precários. Sobre a situação que se encontra a biblioteca, Silva (2012, p. 49) revela:

> [...] a maioria das escolas públicas brasileiras não possui biblioteca e as que possuem estão em estado calamitoso de funcionamento, seja em nível de organização, sejaem nível de atualização de acervos. Esta aberração é complementada por umadistorção

> completa das funções da bibliotecária dentro da escola, pois geralmente abiblioteca é conduzida e controlada não por uma especialista, mas por uma professora em fase de se aposentar.

Portanto, considerando a importância das bibliotecas para incentivar a formação de leitores, a escola deveria investir mais, visando à melhoria e acessibilidade da biblioteca para os alunos. Colocando esse espaço como essencial na escola e não como secundário, uma vez quea leitura contribui para o processo de ensino e aprendizagem do aluno. A biblioteca deve ser um espaço motivador para os alunos exercerem e se sentirem interessados a ler.

É fato que o professor é o principal responsável pela formação do aluno-leitor. Pensando nisso, as professoras entrevistadas foram indagadas sobre sua atuação na sala de aula para promover a leitura.

Tabela 5 -Qual o lugar da leitura na sala de aula? E em que condições ela é trabalhada?

Professora (P1)	*Sem dúvidas deve estar em primeiro lugar. A leitura é realizada das diversas maneiras possíveis, trago sempre textos diversos e faço leituras na sala de aula, como de crônicas, contos entre outros.*
Professora (P2)	*Sempre estar presente no meu planejamento, trabalho com paradidáticos e obras consagradas.*
Professora (P3)	*Sempre faço uso das leituras que estão nos livros didáticos, além de trabalhar os diversos gêneros textuais.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Na fala das professoras entrevistadas, a leitura sempre está no planejamento de suas aulas e trabalhada de forma constante, por meio dos gêneros textuais, obras literárias bem como as leituras do livro didático. Tal constatação é importante, pois o professor tem o papel de oportunizar um ambiente propício para o desenvolvimento da leitura.

Nesse entendimento, a sala de aula deve ser o lugar de encontro do aluno com os diferentes tipos de textos, sejam eles ficcionais ou não.Dessa maneira, o contato com temas diversos permitirá ao aluno interrogar-se sobre si mesmo e sobre o mundo construindo pontos de vista de forma crítica. (SOARES, 2016).

Portanto, o trabalho do docente não deve pautar-se apenas no ensino tradicional, mas sim buscar novas leituras, de forma dinâmica, e trabalhando com textos diversos, para que os alunos se sintam motivados e interessados a ler. Pois o processo de formação do leitor é

guiado principalmente pelo professor, o que evidencia a importância do trabalho com metodologias que estimulem os alunos ao mundo da leitura.

É importante enfatizar que o professor precisa mostrar aos alunos o seu interesse e gosto pela leitura, sendo umareferência de leitor na formação de novos leitores. Partido desse pressuposto indagou-se as professoras com o seguinte questionamento.

Tabela 6- Você é um (a) professor (a) leitor(a)?

Professora (P1)	*Sim, mas não leio como eu deveria ou gostaria. O tempo é um grande aliado, e nossa profissão exige tarefas que consomem muito tempo que serviria para ampliarmos nossa biblioteca pessoal, que é a mente.*
Professora (P3)	*Sim, mas atualmente não tenho muito tempo para realizar leituras prazerosas, devido ao tempo corridoque tem o professor. Mas antes da docência lia com frequência.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Pelas respostas, observa-se que as professoras gostam de ler, porém o exercício da profissão não permite que façam leituras diariamente. E sobre o professor leitor, Zilberman(2003, p. 15) argumentaque“se o professor não é leitor,ele não vai formar leitores”.

Portanto, o professor necessita mostrar para o aluno o entusiasmo pela leitura, assim como a relevância que essa exerce na vida de cada um, principalmente no desenvolvimento das competências e habilidades leitoras. Caso contrário, se o aluno percebe que seu professor não vivencia a prática de leitura, consequentemente isso influenciará na postura do aluno frente ao seu processo de leitura, visto que muitos têmno professor umareferência durante a vida escolar.

Até o presente momento discutiu-se sobre o professor e seu papel na formação do leitor. E para compreender se a *Internet* por meio do hipertexto possibilita uma nova forma de ler, ou seja, a ciberleitura, a seguir serão analisadas as questões que envolvem o professor nesse contexto cibernético.

Tabela 7 - Você tem acesso a computador conectado à*Internet*? Você faz uso da *Internet*? Com que frequência utiliza *Internet* e com quais finalidades?

Professora (P1)	*Não tenho, não sou muito ligada a essas tecnologias não. Apesar de que são muito úteis.*
Professora (P2)	*Tenho computador e uso frequentemente, para pesquisas, downloads, planos etc.*

Professora (P3)	*Tive que comprar por necessidade de me atualizar e ficar no nível dos alunos referente às novas tecnologias. E já utilizo para pesquisas de novas metodologias, planos, e para realização de trabalhos.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Percebe-se dois perfis de professor: o primeiro aquele que tenta se incluir no meio tecnológico para melhorar suas metodologias e o outro que é conhecedor da utilidade do computador, porém recusa-se afazer usodas novas tecnologias, tornando-as poucas exploradas.

Entretanto, segundo Silva e Fernandes (2016), existem diferentes enfoques para utilização do computador na sala de aula, possibilitando uma pluralidade de experiências, de modo que cabe ao professor prever as situações de ensino e aprendizagem mais favoráveis e inovadoras.

Nesse sentido, o professor deve refletir sobre sua práticapedagógica, visto que o processo ensino e aprendizagem deve ser estar voltado para o contexto social do aluno. Percebeu-se na análise referentes aos alunos pesquisados que ambos os sujeitos, aluno e professor, se utilizam das tecnologias no dia a dia. Assim, o professor precisa conhecer as novas tecnologias, bem como o que elas têm a contribuir como trabalho docente.

Em seguida, questionou-se as professoras entrevistadas sobre a importância do computador para o processo de aprendizagem, e obteve-se as seguistes respostas:

Tabela 8 - Qual a importância para você do computador no processo de aprendizagem?

P2	*Vejo o computador com um recurso que pode nos ajudar nas tarefas exercidas na sala de aula, mas que deve saber-se como utilizar.*
P3	*Útil, porém deve ser usado com moderação, pois nem toda informação encontrada na rede é benéfica.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Sobre o uso do computador no processo de aprendizagem,Bettega (2010, p. 18) afirma que “[...] deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.” Nesse sentido, usar o computador para a aprendizagem dos alunos permitirá o acesso a novos horizontes, novas descobertas.

Vale ressaltar que o computador é apenas um meio para auxiliar o trabalho do professor no processo de construção do conhecimento, com o propósito de inovar e modernizar as práticas pedagógicas. Entretanto, o professor dever buscariniciativas que o capacite para a

utilização dos recursos que as TICs disponibilizam, para que assim possamediar o acesso de seus alunos, de forma adequada, ao uso do computador em sala de aula.

No que se refere ao surgimento dos recursos tecnológicos nas instituições escolares, tal contexto requereu-se dos professores um novo perfil, professores capacitados para trabalhar nesse meio digital. No que diz respeito à temática, as professoras entrevistadas foram questionadas sobre sua formação.

Tabela 9 - Você possui alguma formação, teórica ou prática, para o uso do ambiente digital como ferramenta no ensino de Língua Portuguesa?

Professora (P1)	*Não tenho, e também não tenho tempo para aprender.*
Professora (P2)	*Formação, formação não tenho, mas procuro sempre aprender como usar as novas tecnologias, até porque os alunos estão sempre atualizados, e por isso procuro maneiras de conhecer também e aprimorar minhas metodologias.*
Professora (P3)	*Teórica somente das graduações que eu fiz do estudo em si, mas sempre procurei um estudo fora, porque percebemos pelo aluno que ele estar crescendo no meio de novas tecnologias, então procuro estudar para adequar melhor minhas aulas.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Sabe-se que o professor precisa estar informado das mudanças que ocorrem na sociedade, principalmente sobre as TICs, e que além de informado deve saber utilizá-las na sua práticapedagógica. Entretanto, percebeu-se nas narrativas das professoras que nenhuma das entrevistadas possui formação para uso das tecnologias na sala de aula. As professoras P2 e P3 ressaltaram a importância de se capacitarem e buscam, sempre que possível, estarem atualizadas sobre o uso das TICs.

Portanto, o surgimento das novas Tecnologias daInformação e da Comunicação, exige do professor (re) pensar o processo de ensino e aprendizagem e capacitação para corresponder às mudanças que ocorrem dentro ou fora do contexto escolar. Para Imbernón(2011) o professor deve buscar atualização profissional, pois seupapel é mediar a interação entre aluno, conhecimento e computador, para tanto, supõe-se que o professor deve ter uma formação adequada para utilizaçãodas TICs em suas metodologias.

Vale ressaltar que a escola também precisa contribuir para o processo de formação dos professores. Portanto, deve inserir em seu contexto os recursos tecnológicos, contribuindo

para a aprendizagem dos alunos e para a construção deuma postura ativa e participativa frente ao uso dos recursos tecnológicos. A partir desse pressuposto, as professoras entrevistadas foram indagadas com o questionamento a seguir.

Tabela 10 - A escola possui laboratório de informática? E há algum Projeto Político Pedagógico que trata sobre o uso do laboratório para as práticas pedagógicas?

Professora (P1)	*O laboratório a escola possui, mas programa pedagógico nunca ouviu falar.*
Professora (P2)	*Se tiver, eu desconheço.*
Professora (P3)	*Se existe é só no papel, mas pelo tempo que trabalho aqui ainda não vi.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Todas as entrevistas afirmaram que a escola possui um laboratório de informática, porém não desenvolve nenhum projeto que inclua a utilização do laboratório para o trabalho do professor. A partir das observações realizadas constatou-se que a única atividade que escola desenvolve com o laboratório de informática é por meio do programa do governo federal "Mais Educação", porém voltado apenas para as aulas instrucionais de uso do computador e softwares.

Dessa forma, cabe ressaltar que o papel da escola não se restringe à inserção, em seu contexto,dos recursos tecnológicos, mas,sobretudo,deve promover projetos que busquem a utilização dos computadores além do uso instrucional. Pois "Não é a incorporação da tecnologia que determina as mudanças nas práticas de ensino, mas sim o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecidos pelas TICs." (BRAGA, 2013, p. 59).

Como constatou-se que a escola possui laboratório, as professoras foram indagadas sobre a frequência com que utilizam o laboratório de informática para as aulas. As respostas seguem na tabela seguinte.

Tabela 11 - Com que frequência você utiliza o laboratório parasuas aulas?

P2	*Sobre pegar os alunos e levar para o laboratório, aqui na escola com os alunos do 8º ano nunca fiz, até porque como a professora já citou o laboratório é para uso das aulas de informática. Mas sempre peço a eles para fazerem pesquisas o que os influencia a buscarem em casa ou lanhouses.*

P3	*As minhas aulas se restringem mesmo só na sala, não tem como levá-los para o laboratório, pois ele é utilizado por um professor específico de informática.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Nesse sentido, constatou-se que a escola disponibiliza de horários determinados para que os alunos tenham aulas de informática orientadas por um professor específico. No entanto, as aulas se restringem ao uso procedimental do computador. Fato que impossibilita as professoras a explorarem o laboratório em suas aulas.

Diante do exposto, constatou-se que o professor não consegue trabalhar com as novas metodologias voltadas para o uso do computador, pois a escola no momento prioriza o ensino procedimental, onde os alunos estão aprendendo apenas a usar o computador para digitar, formatar textos, etc.

Tal realidade confirmam as palavras de Rocha (2016) no que se refere ao uso do computador pelas escolas, em geral, com ênfase nos aspectos técnicos e não como ferramenta pedagógica.

Portanto, para que o computador seja considerado uma ferramenta pedagógica a favor do processo de ensino e aprendizagem, a escola deve superar sua utilização como uma máquina de escrever oude entretenimento. Deve pautar-se em uma perspectiva inovadora da educação, passando à condição deferramenta de apoio ao professor e ao aluno eproporcionar um aprendizado significativo, o que somente acontecerá quando as aulas com a inclusão das TICs deixarem de ser apenas aulas de computação.

É notório que no mundo virtual exista uma gama de possibilidades para leituras disponíveis, e nesse contexto o ensino da leitura vai além das letras e das práticas tradicionais de ensino (BRAGA, 2013). Com base nessa proposição, as professoras entrevistadas responderam ao seguinte questionamento.

Tabela 12 - Em meio a tantas evoluções, a leitura não se restringe somente ao livro, partiu para o mundo virtual. Você considera essa nova forma de ler importante para formação de leitores.

P2	*Considero importante, por que hoje temos o uso dos hipertextos que invadiram a sociedade de uma forma que o aluno não consegue se reter apenas a leitura do livro simples, mecânica. Eles estão sempre buscando uma informação a mais, uma imagem a mais, um letreiro que chame a*

	sua atenção. Os alunos de hoje não querem mais aprender pela imaginação, eles querem logo visualizar, e a leitura na Internet possibilita isso.
P3	*Sim, porque o ler apenas no livro não chama tanto a atenção dos alunos como a leitura na Internet, pois os alunos gostam do novo, gostam de visualizar, como se tivessem vivenciando, e a Internet proporciona isso.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Diante do exposto, observa-se que as professoras pesquisadas consideram a leitura virtual importante para a formação de leitores, além de citarem as possiblidades de acesso que tal leitura permite aos alunos. Nessa perspectiva, Braga (2013, p.50) afirma:

> A *Internet* mudou essa situação de várias maneiras. Primeiramente, além da facilidade de acesso aos textos das mais variadas naturezas e sobre os mais variados assuntos, agora o aprendiz pode interagir com uma variedade enorme de produções multimídias que integram sons, imagens vídeos com legenda ou transcrições.

Destaca-se, portanto, a contribuição dos hipertextos para a formação de leitores, visto que permite o acesso a um mundo de conhecimentos, como citam as professoras entrevistadas, a leitura do livro já não atrai a atenção dos alunos como o ambiente virtual, isso porque, ainda de acordo com Braga (2013), os alunos já estão vinculados nesse mundo. Assim, sãonecessárias novas ferramentas, novas metodologias que impulsionem a motivação dos alunos à prática da leitura.

Nesse sentido, a escola e os professores devem incluir taispráticas ao contexto escolar. Braga (2013) destaca igualmente as vantagens sobre o uso dos textos online, que funcionam como complemento às propostas pedagógicas do professor, e nesse contexto o aluno se torna mais participativo, e as atividades escolares mais interessantes e menos monótonas, tanto para o aluno quanto para o professor.

É certo que há diferenças na leitura do texto impresso para o texto online, diante disso, as professoras entrevistadas foram indagadas com o questionamento seguinte.

Tabela 13 - Há diferença entre o texto impresso e o texto online?

P1	*Sim, e acho que os alunos não aprendem tanto como lendo um livro impresso, o que é visto na Internet muitas vezes não é seguro. E considero uma ferramenta que está tomando muito tempo dos alunos e também o lugar do livro.*

P2	*Com certeza, o texto online possui recursos audiovisuais que são sempre acompanhados de uma imagem, e a leitura no livro ela se torna muito mecânica, não é muito atrativa para a maioria, pois a primeira coisa que eles olham é o tamanho da letra, se tem figura, se não tiver já se torna desinteressante para eles.*
P3	*Sem dúvida, na Internet o aluno tem uma ampliação maior sobre o conhecimento que ele busca.*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Diante das afirmativas, observa-se que a leitura do texto online foi apresentada de forma negativa pela P1, que não considera a leitura na *Internet* segura, bem como uma leitura que não proporciona muito aprendizado aos alunos. Sobre esse posicionamento Motta (2016) esclarece que a *Internet* ainda é vista com resistência e uma ameaça para o livro impresso, e por esse motivo ainda alguns professores têm opiniões desfavoráveis frente ao mundo virtual.

Nessa perspectiva, as leituras dos textos online não irão substituir radicalmente as leituras dos textos impressos, mas constituem uma nova forma de adquirir conhecimento, assim conforme a autora, são novas alternativas para busca de leituras, de informação, que inclusive servirão, também, para aproximar os alunos da biblioteca e motivá-los à aprendizagem.

Todavia, é por meio das orientações do professor quanto ao uso da *Internet* que o aluno saberá utilizá-la como meio de aquisição de conhecimento e desenvolverá suas habilidades leitoras, sem, contudo, substituir o livro impresso. Além do mais um será apoio para o outro, assim o uso da leitura na *Internet*, no contexto escolar, não significa excluir o livro, mas sim uma motivação para a prática de leitura.Cabe, portanto, ao professor criar os laços entre o texto impresso e o digital.

Considerando o questionamento anterior sobre as leituras de textos online, as professoras entrevistadas foram indagadas sobre o conhecimento prévio a respeito de hipertextos.

Tabela 14 - O que entendem por hipertexto?

P2	*Percebemos que é um texto que estar bem presente na sociedade moderna, que contém links que levam a outras informações, principalmente quando se trata do uso das TICs, hoje até o livro didático está querendo se adaptar a essa nova forma de conexão de informação, vê-se texto relacionado a imagens, indicações de sites para pesquisas no final de capítulos,*

	indicações de vídeos, informações extra para ajudar o aluno, isso chama a atenção do aluno, eles começam a ver de forma atrativa.
P3	*São textos da Internet*

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Percebe-se que a narrativa da professora P2 apresenta uma visão ampla sobre hipertexto, enquanto a professora P3 apresenta um conceito vago, citando apenas que são textos da *Internet*, o que denota um conhecimento superficial acerca do hipertexto, que a cada dia se torna mais presente no meio social, principalmente na vida dos alunos. Vale ressaltar que hipertexto não é apenas texto da *Internet*, mas sim"O hipertexto é um formato de texto que integra várias linguagens, imagens estáticas e dinâmicas, sons etc.", (BORGES; ASSAGRA, 2010, p. 170).

A professora P2 fez um comentário bastante sugestivo: a adaptação dos livros didáticos para esse novo processo que permeia a sociedade a *hiperleitura*. Segundo Gomes e Silva (2016, p. 32) o livro didático agrega"diferentes linguagem, gêneros, autores, discursos, formatos textuais, suportes, ícones, símbolos e outros". Assim, percebe-se a evolução do livro didático, em termos de apresentação, o que permite uma adaptação da hiperleitura para estimular o aluno à aprendizagem.

Desse modo, o professor encontra orientações para sua práticapedagógica no próprio livro didático, e precisa refletir como pode explorar essa hipertextualidade a favor da construção do conhecimento e, principalmente, do trabalho com a leitura.

Considerando os questionamentos anteriores sobre a ciberleitura, as professoras foram investigadas sobre as suas práticas pedagógicas com a utilização do hipertexto para formação de leitores.

Tabela 15 - Você utiliza o hipertexto como atividade de desenvolvimento da habilidade de leitura com seus alunos? De que forma?

P2	*Aqui fica difícil trabalhar com eles nos ambientes virtuais, primeiro pela falta de recurso, pois os computadores são de acesso apenas para o professor de informática, assim só resta tentar motivá-los com leituras através de apresentação de livros e pesquisa que incentivo eles a fazerem na Internet.*
P3	*Como não posso levá-los para a sala de informática, peço permissão para o uso do celular em sala de aula, e proponho que eles façam pesquisas relacionadas à aula trabalhada. Quando trabalho literatura, sempre*

	passo atividades para eles buscarem o resumo de obras na Internet e vídeos.

Fonte:(DADOS DA PESQUISA)

O trabalho do professor na escola às vezes depende das TICs e de espaços disponíveis, porém, quando encontra barreiras para o uso delas em suas aulas, o professor deve criar novas estratégias que não atrapalhe o desenvolvimento do seu trabalho. De acordo com as afirmativas das professoras entrevistadas, devido ao laboratório estar disponível apenas para as aulas de informática, elas não realizam trabalhos com os hipertextos no laboratório. Porém, buscam outras atividades que motivam os alunos ao acesso à*Internet* na busca de conhecimento, seja por meio das pesquisas de resumo das obras e vídeos ou na sala de aula com o auxílio do celular.

Dessa forma, observa-se que as professoras se preocupam em tentar inserir os alunos nesse novo contexto social com ênfase ao ensino da leitura, mesmo sem a disponibilidade do laboratório. Dessa forma, percebe-se o papel essencial do professor como mediador. Nessa perpectiva, Braga (2013, p. 49) define que:

> Como professores, nossa meta é expandir as condições de circulação social de nossos alunos, permitindo que eles desenvolvam as habilidades necessárias para a construção de conhecimento e modos de compartilhar informações privilegiadas pela sociedade atual. Nosso trabalho amplia as possibilidades de aceitação e participação do nosso aluno em diferentes comunidades que dominam e pressupõem o domínio de determinados conteúdos e de perspectivas discursivas.

Portanto, o professor deve sempre buscar meios para inovar suas aulas, e não se acomodar com o ensino tradicional, excluindo os fenômenos do contexto social do aluno.Deve investir em uma prática pedagógica inovadora, sistemática e significativa para o aluno, de modo a despertar a imaginação e a construção do conhecimento, pois quando o professor instiga o aluno a visitar um site, a assistir um vídeo e, principalmente, fazer leituras, ele além de inovar em suas metodologias está contribuindo para a inclusão do aluno na cibercultura e facilitando o processo de ensino e aprendizagem. (SILVA, 2016).

O último questionamento feito às professoras entrevistadas foi sobre as vantagens e desvantagens ao uso do hipertexto na formação do aluno leitor.

Tabela 16 - Em sua opinião, que vantagens ou desvantagens o hipertexto é capaz de trazer para a formação dos alunos leitores?

P2	As vantagens são justamente, por ele ser bem dinâmico, atrativo e despertar maior curiosidade dos alunos para a aprendizagem. E a desvantagem é que o aluno fica

	meio preguiçoso de pegar um livro e fazer a leitura tradicional, porque já não gosta de ler e ainda ter que pegar um livro que a letra é pequena e sem imagens acaba afastando mais o aluno do material impresso.
P3	Creio que a maior vantagem é o acesso mais rápido e fácil as informações, e a desvantagem é justamente as muitas informações disponíveis, o que torna difícil para o aluno distinguir entre assuntos relevantes e irrelevantes.

Fonte: (DADOS DA PESQUISA)

Percebe-se, na fala da professora P2, que uma das vantagens do uso da *Internet* é tê-la como um recurso que chama atenção dos alunos a qual estão em contato diariamente. Por isso é uma forma de despertar a atenção do aluno para aprendizagem. Enquanto a professora P3, se refere à facilidade de encontrar informações.

Sobre as desvantagens, vê-se o medo da *Internet* substituir o livro impresso e o aglomerado de informações. Mas, nesse aspecto,o papel do professor é mediar as informações para que os alunos possam saber distinguir o certo e errado da *Internet*.

Portanto, o professor é o responsável por conduzir e orientar as experiências dos alunos na sala de aula, para que estes saibam distinguir as informações e construir o conhecimento. E, nesse contexto, a *Internet* é uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem, pois ela proporciona uma interação efetiva entre professores e alunos, possibilitando assim novas propostas de trabalho. Possibilita fazer a ponte entre a escola e o mundo exterior aumentando assim a comunicação entre a escola, os alunos, os pais e toda a comunidade, além de proporcionar um trabalho mais dinãmico.Através do uso da *Internet*, o aluno deixa de ser um mero receptor e passa a fazer parte ativamente do processo ensino e aprendizagem.

Para o professor, o uso da *Internet* é uma forma de aproximação dele e do aluno, além de proporcionar um acesso mais rápido a notícias científicas e educacionais atualizadas que podem ser utilizadas em sala de aula. Braga (2013, p. 75) afirma que, “Assim como as práticas de ensino sofreram alterações quando passaram a contar com o apoio dos materiais impressos, na atualidade, elas também estão mudando (ou precisam mudar) de modo a incorporar as práticas letradas digitais que já circulam em diferentes esferas sociais”.

Assim, o professor deve repensar sua práticapedagógica se adequando a esse novo contexto, de forma a possibilitar a construção do conhecimento na era digital. Pois o aluno necessita de um mediador que o oriente a utilizar os recursos tecnológicos intervindo de forma

positiva no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a leitura na *Internet* só ajudará a mudar a realidade da leitura na escola se for mediada pelo professor de maneira exitosa.

6 CONCLUSÃO

A abordagem da aprendizagem da leitura é um tema que merece reflexão diante das novas propostas que são apresentadas na sociedade da informação e do conhecimento, tendo em vista as diversas oportunidades de efetivação e das várias alternativas de leituras contempladas no espaço tecnológico. Todavia, o trabalho com a leitura não deve acontecer focalizando apenas em normas gramaticais, mas,sobretudo, em todas as possibilidades que as variedades da linguagem proporcionam.

Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo identificar a ciberleitura como um procedimento na formação de leitores, principalmente no que se refere a contribuição dos ambientes virtuais para motivação dos alunos à prática de leitura. Pois é sabido que tanto as crianças, jovens ou adultos sofrem hoje uma influência significativa da *Internet*, porque se propõem a acompanhar os avanços tecnológicos e vivem conectados a celulares e computadores o que se torna um desafio para o professor, que precisa inovar suas aulas para chamar a atenção dos alunos nesse mundo virtual.

Assim, a escola como um todo deve dar ênfase à leitura como uma atividade de alicerce para dar prosseguimentoao processo ensino e aprendizagem. A leitura deve ser trabalhada de acordo com as mudanças que perpassam a vida dos alunos. Portanto, as novas tecnologias na sociedade da informação e do conhecimento devem ser pensadas como instrumentos pedagógicos para construção de leitores. A ciberleitura cada vez mais presente na vida dos alunos torna-se essencial para a motivação e construção de alunos leitores, e que pode ser bem ou mal utilizada pelo professor. Quando bem utilizada, poderá constituir uma prática educativa importante, oferecendo contribuições significativas no processo de ensino e de aprendizagem da leitura.

De acordo com os resultados da pesquisapercebeu-se que os alunosreconhecem a importância da leitura para sua aprendizagem, o que se configura um ponto positivo para investir em práticas motivadoras de leitura. Sobre o acesso às novas tecnologias, observou-se que os alunos estão sempre utilizando, principalmente, a *Internet* diariamente, mas apenas como diversão, sobretudo, nas redes sociais. Nesse sentido, o professor tem o desafio de incentivar os alunos a utilizarem as novas tecnologias como forma de aprendizagem.

Destaca-se portanto, a necessidade de investir na qualificação dos profissionais da educação, pois estes têm diariamente o desafio de educar e despertar no aluno o gosto pela leitura e por tudo que ela pode oferecer ao indivíduo. E, nesse sentido, alguns professores, por

não possuírem qualificação para o uso das novas tecnologias no processo de aprendizagem, não vêm importância de incluí-las em suas práticas pedagógicas.

Os resultados apontamainda que o ensino da leitura se torna difícil por dois fatores, o primeiro, a biblioteca da escola que não oferece subsídios para a motivação dos alunos, pois não apresenta condições favoráveis para os alunos se sentirem atraídos a frequentar. O segundo, se refere ao ensino da leitura no universo do ciberespaço, pois o uso do laboratório de informática é restrito às aulas instrucionais do uso do computador.

No decorrer deste estudo refletiu-se sobre a importância das tecnologias para a formação do leitor, buscou-se compreender como o professor deve se adequar e buscar novas metodologias para suas aulas nesse novo contexto social. Para isso, o professor deve utilizar metodologias inovadoras como forma de atrair a atenção dos alunos.

Vale ressaltar que a Ciberleitura nesse espaço funciona como um fio condutor de infinitas possibilidades de leituras para o trabalho do docente, visando à motivação do aluno para a aprendizagem. Pois é um universo que o aluno estar presente diariamente, em que ele navega e aprende ao mesmo tempo.Portanto, segue algumas possibilidades de trabalhos com os ambientes da ciberleitura.

- **Leitura diária**

De acordo com os PCNs o trabalho com a leitura deve ser diário, e existem inúmeras possibilidades para isso, podendo ser realizada de forma silenciosa, em voz alta, seja individualmente ou em grupo. Assim, através de atividades diárias com a leitura o professor abrirá espaços para participação dos alunos, destacandosua importância e ao mesmo tempo motivando-os ao hábito de ler.

O professor deverátrabalhar com as diferentes modalidades e procedimentos de leitura, ajudando os alunos a refletirem sobre a diferença da leitura por diversão, leitura para estudar, leitura para escrever, etc. De tal modo, o professor estará criando situações de aprendizagem, pois ensinar a ler não significa apenas passar conteúdo, mas criar situações para que o aluno possa desenvolver suas habilidades.

- **Projetos de leitura**

Ainda para o trabalho da leitura, os PCNs destacam a necessidade da elaboração de projetos para motivação à leitura. Nesse sentido, a criação de projetos completa o trabalho do professor na promoção de atividades de incentivo à leitura. Contudo, para a elaboração desses projetos deve-se unir escola e professores, com o objetivo de promover atividades lúdicas que se diferenciam do contexto escolar, da monotonia da sala de aula. Assim, o trabalho com os

gêneros textuais e com obras literárias, seja no meio impresso ou digital, servirá de suporte para a elaboração dos projetos, que deverão ser contextualizados com o cotidiano dos alunos.

Propõe-se ainda que as escolas junto com os professores promovam projetos para o uso do laboratório como um recurso pedagógico de apoio ao trabalho do professor, oportunizando aos alunos aprenderem e compreenderem que o uso dos recursos tecnológicos vai além da simples diversão, reconhecendo que podem desenvolver práticas leitoras e construir conhecimento.

Ademais destaca-se a importância de o professor trabalhar a leitura por meio dos novos recursos tecnológicos, principalmente, da *Internet* contribuindo para a formação do sujeito atuante na sociedade de maneira ativa e reflexiva. Sabe-se que essa é uma tarefa árdua e desafiadora, porém, necessária e possível. Para isso, a escola como um todo, principalmente o professor, deve se utilizar de meios criativos e inovadores que despertem o interesse do aluno pela leitura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. de. **Informática e formação de professores.** Brasília: Ministério da Educação, 2009.

ARCHANGELO, A. **O amor e o ódio na vida do professor:** passado e presente na busca de elos perdidos. São Paulo: Cortez, 2004.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital.**2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BORGES, Ana Gabriela Simões; ASSAGRA, Andressa Grilo. **Leitura:** o mundo além das palavras. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

BRAGA, Denise Betolli. **Ambientes digitais:** Reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fatima Barros. **Construindo um leitor competente:** atividades de leitura interativa para a sala de aula. 3. ed. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa.** Brasília, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** PCN, Ensino Fundamental e Médio. MEC, 2007.

_____. **Portal FNDE:** Projeto um computador por aluno (UCA). Disponível em: <Http//WWW.fnde.gov.br/programas/progrmas-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-projeto-um-computador-por-aluno.> Acesso em 10 de dez de 2015.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, Rosiani. **As tecnologias no cotidiano escolar:** possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf> Acesso em: 22 de dezembro de 2015.

CHARTIER, R. **Prática da Leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHAVES, E. O. C; SETZER, V. **O Uso de Computadores na Escola:** fundamentos e críticas. São Paulo: Scipione, 2000.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola:** a arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: Waked, 2009.

DIAS, A. **Tecnologias na educação e formação de professores.** Brasília.Editora: Plano, 2003.

ELIAS,Herlander. **Néon Digital:** um discurso sobre ociberespaço. Universidade da Beira Interior: LabCom, 2008. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-elias_herlander_neon_digital.pdf.> Acesso em: 28 dez. 2015.

FERREIRO, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio:** minidicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FOUCAMBER, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** Em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez. 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Leitura:** algo que se transmite entre gerações? In RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.

GARCIA, Edson Gabriel. **O mediador de leitura**. In: Prazer em ler**:** registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. Studio 113, 2007.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro, 2005.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed., Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOMES, Juliene da Silva Barros;SILVA, Jacqueline de Oliveira.**Textualização do discurso: o livro didático como hipertexto**. Disponível em:<http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/artigo_9_10.pdf>. Acesso em 28 de fevereiro de 2016.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Educação tecnológica:** desafios perspectivas. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

GUIMARÃES, Ana Cláudia; BOECHAT,Chistielle. **Projeto EDUCOM (resumo).** Disponível em: <http://pensarparalibertar.blogspot.com.br/2011/12/projetoeducomresumo.> acesso em 28 de dezembro de 2015.

HOPPE, Marcia Cristina. **Concepções de leitura na educação básica e a sua relação com a Prova Brasil.** Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/artigo_simposio_7_1036_inter_marcia@hotmail.com.pdf>acesso em22 de novembro de 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. Trad. Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 14. ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Edições 34, 2010.

_____. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa.2.ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis: Vozes, 2006.

MACHADO, João Luís de Almeida.**O prazer a aprender a aprender.** Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS**,** Eva Maria: **Metodologia Cientifica**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

Ministério da Educação. **Proinfo Apresentação**. Disponível em: <http//portal.mec.gov.br/proinfo.>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001.

MOTTA, Giovana Caires.**Do impresso ao digital:** as novas práticas de leitura e o acesso as bibliotecas. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_3326.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

OLIVEIRA, Dimas Lucena de. **Leitura e cibercultura:** Navegando em oceanos pedagógicos ou por uma educação popular nunca de antes navegada. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ppge/Teses/teses06/Dimas%20Lucena/Dimas%20Lucena%20de%20Oliveira.pdf.>. Acesso em: 26 dez. 2015.

ORLANDI, EniPulcinelli. **Discurso e Leitura.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Danilo Moura. SILVA, Gislane Santos. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Vitória da Conquista-BA, 2010. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/884/891>. Acesso em: 05 dez. 2015.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A. **Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica.** In: MORAES, M. C. *Educação a distância:* fundamentos e práticas. Campinas: Unicamp/NIED, 2002.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa;MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores**. Revista Ciências & Cognição. Disponível em:< http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_3/m318315.pdf.>. Acesso em: 15 nov. 2015.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **O uso do Computador na Educação: a informática educativa.** Disponível em:<http:// www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.htm.>. Acesso em: 22 jan. 2016.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K. **A formação dos mediadores de leitura**: um desafio a ser assumido por profissionais. In: (orgs.). Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores. 1. ed. São Paulo: Global, 2009.

SCOTO, Cristiane Santos Aguiar **O ato de ler e compreender o texto:** algumas considerações. Disponível em:<http://www.filologia.org.br/cluerjsg/anais/iii/completos%5Ccomunicacoes%5Ccristianes antos.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico.** 23. ed. Ver e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Conhecimento e cidadania**: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **A leitura nos oceanos da *Internet*.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Leitura e Realidade Brasileira.** 7. ed. Campinas/SP: Edições Leitura Crítica, 2012.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca.** 12. ed. Campinas, São Paulo: Edições Leitura Crítica, 2013.

SILVA, José Orlando Medeiros da. FERNANDES, Natal Lania Roque. **Tecnologias da Informação e Comunicação naEducação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_tecnologias.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2016.

SILVA, Marco. ***Internet* na escola e inclusão.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 28 fev.2016.

SILVA, Marco. **Tecnologia na escola e inclusão social na cibercultura**. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/marco.html>. Acesso em: 02 jan. 2016.

SOARES, Margarida.**A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo**. Disponível em: <http://www.cfaematosinhos.eu/A%20importancia%20da%20leitura_.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2016.

SOUSA, M.E.C. JULIANO, S.M.T. **recursos educacionais tecnológicos no ensino de língua Estrangeira: desafios e perspectivas.** Acesso em: <http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista/article/viewFile/534/397.>. Acesso em: 27 dez. 2015.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso das HQs no ensino** In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos discentes.

1. O que você entende por leitura?

_____

_____

2. Quantas horas por dia você dedica à leitura?

_____

_____

3. Assinale o que você costuma ler:

( ) Livros.
( ) Revistas.
( ) Jornais.
( ) Histórias em Quadrinhos.

4. De acordo com a resposta anterior cite o título de livros, revistas e jornais lidos:

_____

_____

5. Quando você lê sente dificuldade em compreender e interpretar o texto? Marque uma das opções abaixo:

( ) Compreende e interpreta tudo com facilidade.
( ) Compreende e interpreta com dificuldade.
( ) Não compreende e interpreta com dificuldade.

6. Como a professora de Língua Portuguesa trabalha leituras em suas aulas?

_____

_____

7. Você tem acesso ao computador?

_____

_____

8. Qual a sua visão sobre os computadores e a *Internet*?

( ) São meios que facilitam o rápido acesso à informação.
( ) Ferramentas práticas para solução de atividades.
( ) São meios que possibilitam a busca do conhecimento.

9. Quanto tempo por dia você navega na*Internet*?

( ) De 20 a 50 minutos.
( ) De 01 a 02 horas.
( ) Até 03 horas.
( ) Não navego.

10. Principais sites que você costuma acessar:

( ) Google, facebook, Uol.
( ) Email, blog, sites de pesquisas.
( ) Youtube, yahoo, outros.

11. Você costuma utilizar *Internet*?
( ) Por prazer e diversão.
( ) Para fazer amizades em salas de bate papo.
( ) Para estudos e pesquisas (indicação do professor).
( ) Para estudos e pesquisas (por conta própria).
( ) Para realizar leituras.

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos docentes.

1. O que é ler para você?

2. Quais as principais dificuldades de leitura você identifica nos alunos?

3. Que aspectos favorecem ou dificultam articulações no espaço escolar para promover a competência para a leitura?

4. Qual o lugar da leitura na sua aula? Em que condições ela é trabalhada?

5. Você é um (a) professor (a) leitor (a)?

6. Você tem acesso a computador conectado à *Internet*? Você faz uso da *Internet*? Com que frequência utiliza *Internet* e com quais finalidades?

7. Qual a importância para você do computador no processo de aprendizagem?

8. Você possui alguma formação, teórica ou prática, para o uso do ambiente digital como ferramenta no ensino de Língua Portuguesa?

9. A escola possui laboratório de informática? E há algum Projeto Político Pedagógico que trata sobre o uso do laboratório para as práticas pedagógicas?

10. Com que frequência você utiliza o laboratório para suas aulas?

11. Em meio a tantas evoluções, a leitura não se restringe somente ao livro, partiu para o mundo virtual. Você considera essa nova forma de ler importante para formação de leitores.

12. Há diferença entre o texto impresso e o texto online?

13. O que entendem por hipertexto?

14. Você utiliza o hipertexto como atividade de desenvolvimento da habilidade de leitura com seus alunos? De que forma?

15. Em sua opinião, que vantagens ou desvantagens o hipertexto é capaz de trazer para a formação dos alunos leitores?